



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM**  
**ARTES E MÚSICA**

**EDIMILA MATOS DA SILVA**

**FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:**  
**UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Tocantinópolis (TO)  
2018

EDIMILA MATOS DA SILVA

**FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:  
UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Tocantinópolis (TO)  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586f Silva, Edimila Matos da.

Formação de conceitos por meio das histórias em quadrinhos: um estudo de caso na Educação do Campo. / Edimila Matos da Silva. – Tocantinópolis, TO, 2018.

75 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.

Orientador: Gustavo Cunha de Araújo

1. Teoria Histórico-Cultural. 2. Artes. 3. Histórias em Quadrinhos. 4. Educação do Campo. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

EDIMILA MATOS DA SILVA

FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 16 / 11 / 2018.

Banca Examinadora:

Gustavo Cunha de Araújo

Prof. Ms. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Cicero da Silva

Profa. Dr. Cicero da Silva, Examinador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Juliane Gomes de Sousa

Profa. Ms. Juliane Gomes de Sousa, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Dedico a minha família, em especial a minha irmã, pelo apoio e por acreditar que um dia conseguiria vencer mais essa etapa da minha vida. E a todos que de alguma forma contribuíram para que eu me sentisse confiante a continuar e a enfrentar os desafios encontrados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer a Deus, que durante esses anos encheu-me de ânimo, para que conseguisse realizar essa conquista, e muita sabedoria nos momentos de desânimos.

Depois, agradeço a minha mãe, que sempre me apoiou mesmo com a distância e a saudade, a minha irmã que inúmeras vezes motivou-me a continuar enfrentando os obstáculos e a vontade de desistir. Amo vocês.

Agradeço o Victor, a Joyce e Júlia, pessoas que foram fundamentais nas horas de angústias e de madrugadas mal dormidas, mesmo distantes estavam presentes incentivando e acreditando que eu era capaz de seguir.

Agradeço ao corpo docente do curso que contribuiu para a minha formação acadêmica, em especial ao professor orientador Dr. Gustavo Cunha de Araújo, que foi responsável pela orientação desse trabalho, no qual, dedicando com compromisso e atenção, confiou na minha competência, cada orientação foi essencial para que o resultado final atendesse as nossas expectativas. Obrigada pela paciência e pelos incentivos em todas as orientações. Agradeço a banca examinadora pela avaliação do trabalho.

E por fim, agradeço aqueles que contribuíram indiretamente para a realização dessa pesquisa, e aos colegas de convívio.

Não seria capaz de agradecer o suficiente a todos vocês.

Muito obrigada!

## RESUMO

Aborda o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Educação do Campo a partir da formação de conceitos científicos, gerados a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, em diálogo com as artes e Educação do Campo. Entendo nesta pesquisa que os conceitos que os alunos desenvolvem a respeito dos conteúdos trabalhados são importantes para a formação de suas funções psíquicas superiores, fundamental para que possam ter um desenvolvimento mais pleno ao longo de suas aprendizagens. O local da pesquisa realizada foi a Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, com os alunos da Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música. A coleta dos dados ocorreu no período de 5 meses, que compreendeu os Tempo Universidade e Tempo Comunidade, entre julho a novembro de 2018. O ensino de conceitos científicos (pensamento teórico/lógica dialética) teve uma grande importância e relevância para o desenvolvimento da pesquisa e para a coleta de dados para a área de estudo e, principalmente, para eu, na condição de pesquisadora. Assim, a mediação do conhecimento pode ser mais dinâmica, a partir do conhecimento dos fenômenos da realidade da qual o objeto de estudo se insere. É importante ressaltar que esta pesquisa teve como metodologia o Experimento Didático-Formativo, e também caráter descritivo e bibliográfico, pois se fundamentou também em estudos teóricos para o seu desenvolvimento. Os dados gerados nesta investigação e analisados permite concluir que as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento pedagógico para auxiliar na formação de conceitos de estudantes da Educação do Campo. Ao analisar os questionários realizados com a turma pesquisada (6º Período), bem como as aulas observadas da disciplina de história em quadrinhos, foi possível verificar que em quase todas as falas, as HQs produzidas proporcionaram aos educandos compreenderem o que essa linguagem significa, como se constitui e como ela pode se relacionar ao seu contexto, representando a sua realidade. Nesse contexto, a leitura e escrita feitas para as produções das HQs também foi importante para esses estudantes, pois lhe auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se interligam e relacionam-se entre si, dialeticamente. Foi possível identificar que em quase todas as falas, está presente a importância das artes visuais para o auxílio da leitura visual e para o entendimento das histórias verbais e visuais, o que é importante para que consigam avançar nos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina. É importante formar conceitos científicos (teóricos) e não pegá-los prontos, pois é a partir deles que o indivíduo desenvolve ações mentais acerca de determinado objeto estudado, analisado ou pesquisado da sua realidade, o que promove um avanço em seu aprendizado e no desenvolvimento de suas formações psíquicas superiores. Assim, para a teoria Histórico-Cultural, formar esse tipo de conceito faz o indivíduo pensar, raciocinar, e não pegar algo pronto, como o ensino tradicional já faz na maioria das escolas.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural. Artes. Histórias em Quadrinhos. Educação do Campo.

## ABSTRACT

Deals with the teaching and learning process of the students of the Rural Education course based on the formation of scientific concepts, generated from the contributions of the Historical-Cultural Theory, in dialogue with the Arts and Rural Education. I understand in this research that the concepts that the students develop regarding the contents worked are important for the formation of their superior psychic functions, fundamental so that they can have a more complete development throughout their learning. The research site was the Federal University of Tocantins, Campus of Tocantinópolis, with students of the Degree in Rural Education with qualification in Arts and Music. The data collection took place in the period of 5 months, which included the University Time and Community Time, between July and November of 2018. The teaching of scientific concepts (theoretical thinking/dialectical logic) had an importance and relevance for the development of research and for the collection of data for the area of study and, mainly, for me, as researcher. Thus, the mediation of knowledge can be more dynamic, from the knowledge of the phenomena of reality of which the object of study is inserted. It is important to emphasize that this research had as a method the Didactic-Formative Experiment, as well as a descriptive and bibliographic character, since it was also based on theoretical studies for its development. The data generated in this research and analyzed allows us to conclude that comics can be an important pedagogical tool to help in the formation of concepts of students of the countryside. When analyzing the questionnaires carried out with the studied class, as well as the observed classes of the discipline of comics, it was possible to verify that in almost all the speeches, the comics produced the students to understand what this language means, how it is constituted and how it can relate to its context, representing its reality. In this context, the reading and writing made for the productions of the comics books was also important for these students, because they helped him to understand how the arts, reading and writing interconnect and relate to one another, dialectically. It was possible to identify that in almost all the speeches, the importance of the visual arts is present for the aid of the visual reading and for the understanding of the verbal and visual histories, what is important so that they can advance in the contents worked through the discipline. It is important to form scientific (theoretical) concepts and not get them ready, since it is from them that the individual develops mental actions about a particular object studied, analyzed or researched of their reality, which promotes a progress in their learning and development of their higher psychic formations. Thus, for Historical-Cultural theory, to form this kind of concept makes the individual think, reason, and not get something ready, as traditional teaching already does in most schools.

**Keywords:** Historical-Cultural Theory. Arts. Comics Books. Rural Education.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil dos alunos da Educação do Campo .....	21
---	----

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tira de histórias em quadrinhos .....	38
Figura 2 – Esboço de uma história em quadrinhos .....	46
Figura 3 – Desenho de uma das histórias em quadrinhos .....	50
Figura 4 – Desenho de uma das histórias em quadrinhos .....	52

## LISTA DE SIGLAS

HQ	História em Quadrinhos
IES	Instituições de Ensino Superior
LEDOC	Licenciatura em Educação do Campo
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento Sem Terra
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRONERA	Programa de Educação na Reforma Agrária
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SESU	Secretaria de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Problema da pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.1</b>	Objetivo geral .....	16
<b>2.2.2</b>	Objetivos específicos.....	16
<b>2.3</b>	<b>Experimento didático-formativo.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Local da pesquisa .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4.1</b>	Contextualização da instituição pesquisada .....	18
<b>2.4.2</b>	Contextualização do curso .....	19
<b>2.5</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO, ARTES E TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação do campo.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1</b>	Educação do campo na universidade .....	25
<b>3.1.2</b>	Arte e educação do campo .....	26
<b>3.3</b>	<b>Histórias em quadrinhos.....</b>	<b>31</b>
<b>3.4</b>	<b>Formação de conceitos via teoria Histórico-Cultural .....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS .....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Observações das aulas experimentais da disciplina de História em Quadrinhos .....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>Análises dos questionários aplicados os alunos .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.1</b>	A formação de conceitos via histórias em quadrinhos .....	53
<b>4.2.2</b>	O conceito de arte do estudante da educação do campo .....	57
<b>4.2.3</b>	O conceito de educação do campo do estudante camponês .....	60
<b>4.2.4</b>	A leitura e a escrita do estudante camponês na história em quadrinhos .....	61
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Educação do Campo a partir da formação de conceitos científicos, gerados a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, em diálogo com as Artes e Educação do Campo. Entendo nesta pesquisa que os conceitos que os alunos desenvolvem a respeito dos conteúdos trabalhados são importantes para a formação de suas funções psíquicas superiores, fundamental para que possam ter um desenvolvimento mais pleno ao longo de suas aprendizagens. O local da pesquisa realizada foi a Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, com os alunos da turma do 6º período de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música. A coleta dos dados ocorreu no período de 5 meses, que compreendeu os Tempo Universidade e Tempo Comunidade<sup>1</sup>, entre julho a novembro de 2018.

As Artes em geral são utilizadas para meios de expressão, comunicação e produção de novas ideias, dentro das instituições de ensino e fora delas também, manifestando-se através dos desenhos, das pinturas e trabalhos artísticos dos mais diversos. Nesse sentido, leva a fazer pensar que, como as Artes, relacionadas ao ensino, geram conhecimentos sociais e críticos? Seguindo esse contexto, a Arte, em diálogo com a educação, busca desenvolver e busca inovar nos conteúdos e metodologias adotadas pelos educadores em sala de aula, das quais ressalto as histórias em quadrinhos.

Nesse sentido, o que me motivou a pesquisar esse tema são as curiosidades surgidas a respeito dele como aluna do curso de Educação do Campo e participante como bolsista do projeto PIBIC<sup>2</sup>, pois à medida que as leituras eram feitas sobre a temática, foi despertando o meu interesse em entender o papel fundamental das Artes no processo criativo e formativo dos alunos de Educação do Campo, no qual os mesmo têm dificuldades em entender alguns conteúdos apresentados, ou por serem desconhecidos de suas realidades camponesas, ou por não terem acesso as diferentes manifestações artísticas em suas comunidades. A partir disso, pude ampliar um pouco mais estudos sobre a Arte no processo de ensino e aprendizagem desses alunos, uma vez que a pesquisa de PIBIC, da qual desenvolvi um estudo sobre as histórias em quadrinhos na Educação do Campo, me permitiu ampliar um pouco mais esse campo de investigação.

---

<sup>1</sup> Segundo Molina (2015, p. 152, destaque meu) “a organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais, ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Escola [universidade] e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo”.

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Minha experiência como aluna de PIBIC, primeiramente foi fundamental para a minha vida acadêmica, ao iniciar a escrita científica pude perceber a importância da pesquisa para esse meio juntamente com o meu professor orientador, o programa me ajudou a desenvolver a minha escrita e direcionou-me para essa temática. Ao me deparar com o curso de Educação do Campo, percebi com os conteúdos trabalhados, outras realidades que não se assemelhavam a minha, contudo durante esses anos aprendi que a educação transforma os sujeitos, constatei que, como aluna do Curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música e aluna de PIBIC meus conhecimentos em relação às Artes ampliaram-se para perceber que é necessário o seu ensino nas instituições.

A importância desse trabalho para o curso de Educação do Campo é para viabilizar a valorização do ensino por meio da realidade dos povos do campo, dialogando com as Artes no âmbito das aprendizagens, em especial as Histórias em Quadrinhos, pois entendo que ainda são poucos os estudos direcionados a essa temática.

Outro ponto relevante que me interessou a pesquisar este tema é a apropriação de conceitos científicos via teoria Histórico-Cultural, aporte teórico esse que se baseia na produção de conhecimento por meio da perspectiva dialética e na interação do ser humano com as pessoas e cultura a sua volta. Por meio das leituras feitas nesse âmbito, pude compreender que a aprendizagem pode se tornar significativa na vida do aluno se ele trabalhar conteúdos que estejam relacionados à sua realidade e as suas histórias de vida pelo viés da Arte.

Dito com outras palavras, o ensino de conceitos científicos (pensamento teórico/lógica dialética) teve uma importância e relevância para o desenvolvimento da pesquisa e para a coleta de dados para a área de estudo e, principalmente, para eu, na condição de pesquisadora. Assim, a mediação do conhecimento pode ser mais dinâmica, a partir do conhecimento dos fenômenos da realidade da qual o objeto de estudo se insere. É importante ressaltar que esta pesquisa teve como método o Experimento Didático-Formativo, e também caráter descritivo e bibliográfico, pois se fundamentou também em estudos teóricos para o seu desenvolvimento.

O curso de Educação do Campo possui sujeitos oriundos de diferentes localidades rurais do Estado do Tocantins, e que trazem consigo uma diversidade cultural e de experiências construídas ao longo de suas vidas. Por isso que é importante o professor saber mediar sua prática educativa durante o processo de ensino e aprendizagem desses educandos, para que possam produzir conhecimento e desenvolver suas funções psicológicas superiores, importante para que possam avançar no seu desenvolvimento, se tornando indivíduos mais

críticos com a realidade a sua volta e autônomos no desenvolvimento de tarefas escolares e acadêmicas.

Esse estudo espera socializar, sobretudo para o ambiente acadêmico, algumas descobertas em relação à teoria histórico-cultural dialogada com as artes e a Educação do campo, na formação de conceitos de educandos camponeses, por meio de uma linguagem artística, uma vez que esse tema ainda é incipiente na educação do campo.

A partir dessas considerações, a monografia dividiu-se da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresento os procedimentos metodológicos da pesquisa, que orientaram nas coletas dos dados no curso de Licenciatura em Educação do Campo, bem como os dados foram gerados, os sujeitos da pesquisa e outras informações pertinentes da pesquisa. Em seguida, é apresentada a parte teórica que fundamenta esta pesquisa, na qual trago autores da teoria Histórico-Cultural, educação do campo e artes para ajudar na produção de reflexões acerca desta investigação; posteriormente, no capítulo seguinte, socializo as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de História em Quadrinhos, ao analisar as aulas experimentais observadas, bem como os questionários aplicados aos estudantes dessa disciplina. Por fim, são apresentadas algumas conclusões da pesquisa realizada.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Este capítulo aborda os meios que foram utilizados para a obtenção dos dados da pesquisa, bem como a formulação do problema da pesquisa, os objetivos, a hipótese, os instrumentos utilizados para a coleta dos dados no campo da pesquisa, o local da pesquisa e, por fim, os sujeitos participantes do estudo em questão. Menciono por tópicos a metodologia construída nesta pesquisa.

### **2.1 Problema da pesquisa**

Como as histórias em quadrinhos podem contribuir para a formação de conceitos científicos nos estudantes da Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis?

## **2.2 Objetivos**

### **2.2.1 Objetivo Geral**

Compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para a formação de conceitos científicos nos estudantes de Educação do campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis.

### **2.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar como ocorre o ensino e aprendizagem dos alunos por meio de conceitos científicos produzidos nas aulas da disciplina de História em Quadrinhos.
- Verificar como a formação de conceitos científicos é desenvolvida nas aulas de história em quadrinhos, no âmbito do experimento.
- Analisar os processos criativos dos alunos de Educação do Campo na disciplina de história em quadrinhos.
- Entender como a formação de conceitos influencia a visão social e cultural dos alunos em seu meio de convívio.

## **2.3 Experimento Didático-Formativo**

Na busca por responder o problema desta pesquisa, realizei uma pesquisa qualitativa e experimental durante a disciplina Optativa de História em Quadrinhos do curso de Educação do Campo com estudantes da turma (Turma B, do 6º período/2018-2), para coletar os dados por meio de questionários semiestruturados aplicados a eles e observação dessas aulas, e, isso, foi importante para compreender como eles formam conceitos científicos (pensamento teórico), pois, “de acordo com esta proposta, a organização do ensino consiste, na verdade, na organização da atividade do aluno, visando a proporcionar-lhe um caminho para obter as conclusões científicas sobre os objetos e seus conceitos” (PEREZ; FREITAS, 2014, p. 11), isto é, para falar sobre conceitos científicos, é preciso entender que as pessoas produzem conhecimento e, portanto, conceitos, através da sua interação no meio social e cultural com outras pessoas, tese essa defendida na teoria Histórico-Cultural.

Para desenvolver esta pesquisa, utilizei como método o Experimento Didático-Formativo. Esse método permite estudar os objetos de estudos identificando as relações dos sujeitos com as aprendizagens relacionadas à formação de conceitos, baseado ainda nos estudos relacionados à formação das funções psicológicas superiores do indivíduo, isto é, com

o desenvolvimento de sua mente. Segundo Longarezi e Puentes (2017a, p. 338), esse método foi criado por Lev Vigotski (1898-1934), nas décadas de 20 e 30, “onde que foi um dos métodos mais apropriados para se estudar o desenvolvimento da mente humana, permitindo assim compreender as atribuições dos conceitos científicos adquiridos ao longo desse experimento”.

Por meio desse experimento, desenvolvido na disciplina de História em Quadrinhos da qual coletei os meus dados, também foi possível estudar o objeto de estudo através de vários aspectos, observando o todo ao redor dos estudados, incentivando também no crescimento intelectual dos alunos, pois de acordo com Longarezi e Puentes, (2017b, p. 340), “o experimento transforma-se em método de ensino e educação, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual, físico e emocional dos alunos”.

Contudo, para desenvolver esse experimento e, conseqüentemente, a pesquisa, tive que seguir algumas etapas dele propostas por Aquino (2014), das quais o experimento se constitui, mostradas a seguir:

**A) Primeira etapa: Revisão da literatura e diagnóstico da realidade a ser estudada.** Foi feito um diagnóstico da realidade dos educandos, na qual consistiu a caracterização dos sujeitos no meio acadêmico, como por exemplo, foi possível observar a aprendizagem em sala de aula dos alunos e também as dificuldades com a falta de bolsas permanência (que ajudam eles a se manterem no Tempo Universidade, como se alimentarem entre outros), a falta de laboratórios para as aulas práticas das disciplinas de artes, onde que é necessário o mesmo para a contribuição mais plena da formação desses sujeitos. Além disso, foi realizada a revisão bibliográfica do aporte teórico desta investigação, com foco na teoria Histórico-Cultural, artes e educação do campo, que permitiu compreender a realidade pesquisada.

**B) Elaboração do Sistema Didático Experimental:** O experimento foi baseado no Plano de Ensino da disciplina de História em Quadrinhos tendo como objetivo proporcionar aos estudantes avanços na aprendizagem a partir dos conteúdos trabalhados. Então, diante dos resultados da primeira etapa, foi possível construir o experimento baseado no Plano de Disciplina da História em Quadrinho, mas sem mudar o conteúdo, e sim se apoiando nos conteúdos para que os alunos apropriem-se desses conhecimentos.

**C) Terceira etapa: Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo:** Nessa etapa foi feita a observação das 7 aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos, com tarefas e ações que foram executadas pelos alunos. Além disso, observei essas ações tanto dos alunos quanto do professor em sala foram registrados. Fiz também gravações em áudios, pois no

momento de fala dos alunos foi importante para que não me perdesse na hora da escrita, e também auxiliou no momento final de transcrever para o papel.

**D) Quarta etapa: Análise dos dados e elaboração do relatório:** é a fase final, portanto, a mais importante, pois foram feitas as análises de todos os dados coletados, por meio das observações e questionários. É nessa etapa que foram feitas as descrições e análises dos dados coletados no experimento. Os dados foram gerados nas aulas experimentais (relatos das entrevistas feitas com os estudantes da turma, observações das aulas e HQs produzidas) e analisados pelo viés da teoria Histórico-Cultural.

Nessa reflexão, é possível dizer que o experimento

apresenta-se adequado para investigar o desenvolvimento do pensamento dos alunos e, conseqüentemente, a internalização dos conceitos teóricos dos objetos de aprendizagem. O autor mostra, ainda, que a base do processo de educação e do ensino é a internalização dos conteúdos das disciplinas. Para isso, é imprescindível organizar o conteúdo escolar a partir do princípio de ascensão do pensamento, indo do abstrato ao concreto (MARZARI, 2010, p. 115).

Portanto, o experimento se mostrou um método relevante para esta pesquisa e que permitiu compreender como os educandos da Educação do Campo constroem os seus conceitos científicos e, portanto, os seus conhecimentos, por meio de uma linguagem artística. Com esse método, foi possível compreender as ações desenvolvidas ao longo da disciplina de História em Quadrinhos e como os sujeitos desta pesquisa construíram as suas histórias e, delas, relataram um pouco a criatividade deles e a realidade camponesa.

## **2.4 Local da pesquisa**

### **2.4.1 Contextualização da instituição pesquisada**

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Tocantinópolis, está localizada na cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins, instituição atualmente essa que funciona com 04 cursos de graduação presencial, nos quais são: Educação do Campo, Pedagogia, Ciências Sociais e Educação Física. De acordo com o PPC do curso de Educação do Campo de Tocantinópolis (2016, p. 7) a “UFT, com uma estrutura multicampi, possui 7 (sete) campi universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos voltados para a realidade local, implantados em diferentes cidades (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis)”.

A instituição que se localiza em Tocantinópolis possui um local amplo, com blocos de salas de aulas de salas administrativas, com bastante espaço de locomoção para os alunos. As salas são aptas para receber os alunos, sendo que elas atendem nos períodos matutino, vespertino e noturno.

#### **2.4.2 Contextualização do curso**

A área de estudo da pesquisa ocorre no curso de Licenciatura em Educação do Campo Códigos e Linguagens – Artes e Música, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2017). A duração do curso são de 8 semestres, e a forma de acesso é pelo Processo seletivo – vestibular – de acordo com Edital específico da UFT. O período de aulas é no turno matutino e vespertino, no qual consiste, de acordo com o PPC<sup>3</sup> do curso (2016), a carga horária:

- Carga Horária Total: 3.300 horas
- Disciplinas do Ciclo Básico: 1.785 horas
- Disciplinas do Ciclo Profissional: 900 horas
- Atividades Complementares: 210 horas
- Estágios Curriculares Supervisionados: 405 horas

Os cursos de Licenciaturas em Educação do Campo por meio de luta e construções com os movimentos sociais foram criados pelo Edital n. 02/2012 – SESU<sup>4</sup>/SETEC<sup>5</sup>/SECADI<sup>6</sup>/MEC<sup>7</sup>-2012. De acordo com Molina (2017) o MEC lançou editais para que mais universidades pudessem ofertar essa Licenciatura. Em 2012, a partir da pressão dos movimentos sociais do campo, foram conquistados 42 cursos permanentes dessa nova graduação em todas as regiões do país. Dessa forma, foi possível desenvolver propostas de ensino que atendam as especificidades dos povos do campo.

Para atender a sujeitos do campo, o curso de Educação do Campo foi criado com a intenção de formar profissionais que atendessem essas áreas com formação específica, pois em relação ao PPC (2016) “entendemos que a formação do sujeito deve constituir-se em fonte de orientação da educação formal e acadêmica”. Nesse sentido, é possível perceber a importância do mesmo, pois

---

<sup>3</sup> Projeto Pedagógico do Curso.

<sup>4</sup> Secretaria de Educação Superior.

<sup>5</sup> Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>6</sup> Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

<sup>7</sup> Ministério da Educação.

O curso nas áreas de Códigos e Linguagens (Artes e Música) é uma possibilidade objetiva de institucionalização de uma política de educação na UFT, pelo campus de Tocantinópolis. Visto que, faz-se necessário formar profissionais para responder às especificidades do campo e atender à demanda de educação básica (PPC, 2016, p. 17).

Nesse sentido, buscam traçar objetivos e os valores de formas organizadas, e o principal alvo é o “saber” do aluno diante da realidade da sua comunidade, assim visando à construção da sua identidade, com uma boa qualidade de ensino e garantir o acesso à permanência do aluno no curso.

De acordo com o PPC do curso (2016, p. 20) “O curso tem caráter regular e apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-escola e o tempo comunidade”, é importante ressaltar a importância dessa metodologia de ensino, em forma de alternância, pois assim viabiliza o trabalho dos sujeitos do campo e reforça ao ingresso e a permanência dos mesmos no curso. O curso iniciou suas aulas com a primeira turma em 2014, turma essa já formada, com camponeses, assentados da reforma agrária, quilombolas e indígenas, e atualmente no curso apresenta 4 turmas, cada uma com suas especificidades, o curso também atende alunos com a sua maioria da própria localidade, e de outras cidades vizinhas e interiores com as mais diversas classes sociais, pois de acordo com Silva (2018)

A Pedagogia da Alternância nasceu em 1935, no interior da França, com a criação das primeiras *Maisons Familiales Rurales* (Casas Familiares Rurais). A alternância é um sistema educativo que congrega diferentes valores e experiências formativas, conferindo valorização aos saberes, à cultura e à realidade socioprofissional dos estudantes camponeses. Nessa pedagogia consiste em Tempo Escola (período de aulas no Centro de Formação/escola articulado entre estudo, pesquisa e propostas de intervenção) e o Tempo Comunidade (período de vivência na propriedade/comunidade, pesquisa de estudo, realização de experimentos, trabalho coletivo, etc.). (SILVA, 2018, p. 20).

Além disso, o curso de Educação do Campo atrelado a Arte e Música busca desenvolver novas formas de organizações e possibilidade de interação e formar cidadãos com valores, atitudes e consciência para a atuação no campo.

## **2.5 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos que fazem parte da minha pesquisa foram estudantes da turma do 6º período de Educação do Campo, com o total de 13 alunos, as idades variam entre 18 a 30 anos, mas para o desenvolvimento das análises dos dados foram escolhidos dentre esses 13

apenas 5 alunos, como critério de escolha a frequência nas aulas. Foi a partir dessa disciplina optativa de História em Quadrinhos que foi observado as ações e tarefas desenvolvidas ao longo do Experimento Didático-Formativo, como, por exemplo, o que os alunos entendem sobre Arte, como os mesmo se relacionam com as HQs e se elas contribuem para a aprendizagem com a leitura ou com a escrita.

É uma turma com perfis de alunos bem diversificados, vindos de várias localidades vizinhas de Tocantinópolis-TO, como assentamentos Santa Terezinha - TO, Esperantina- TO, Araguatins – TO, dos Quilombos Mumbuca - Jalapão - TO, Quilombo do Cocalinho, e não esquecendo os que moram em comunidades em Tocantinópolis, e nas aldeias. Por isso foram aplicados questionários semiestruturados com eles como forma de mapear a turma em relação aos conhecimentos sobre as Artes, Educação do Campo e histórias em quadrinhos, pois não posso deixar de ressaltar que a Arte está em todos os lugares no nosso dia a dia, e em relação às Histórias em Quadrinhos ela vem ganhando cada vez mais espaços na educação, principalmente como meio pedagógico em sala de aula.

**Tabela 1** - Perfil dos alunos da Educação do Campo.

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Período do Curso</b>
Aluna A <sup>8</sup>	24	Tocantinópolis - TO	4º período
Aluno B	20	Esperantina - TO	6º período
Aluno C	39	Araguatins - TO	6º período
Aluno D	28	Aldeia Patizal - Tocantinópolis -TO	4º período
Aluna E	23	Quilombola de Cocalinho - TO	6º período

**Fonte:** Edimila Matos da Silva

### **3 EDUCAÇÃO DO CAMPO, ARTES E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Neste capítulo abordo como o ensino de Arte no campo se constitui em relação à construção de conceitos científicos e sobre as praticas pedagógicas em arte e educação no Brasil. De acordo com Caldart (2007), esse termo ainda vem sendo um assunto novo e em construção dentro da Educação, uma vez que busca dialogar com as práticas de ensino de acordo com a realidade dos sujeitos que se identifica nesse meio. Foi com esse sentido que a pesquisa foi desenvolvida dentro do curso de educação do campo, na qual as artes entraram como fator mediador dos processos de ensino e aprendizagem, pois “através da arte, é

<sup>8</sup> É importante ressaltar que os nomes dados aos sujeitos são fictícios para preservar o anonimato deles na pesquisa, buscando respeitar a ética em pesquisa com seres humanos.

possível desenvolver a percepção e a imaginação, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2005, p. 292), com foco principalmente na formação de conceitos científicos produzidos pelos estudantes do curso, o que propôs uma visão mais clara em relação aos conteúdos e o seus entendimentos acerca da realidade a sua volta a partir da Arte, Educação do Campo e Histórias em Quadrinhos.

### **3.1 Educação do Campo**

Primeiramente, para entender sobre a Educação do Campo e seus aspectos culturais e sociais, farei um pequeno resgate ao longo da história para entender essa proposta de educação diferenciada, que vem sendo cada vez mais problematizada no Brasil.

Conforme Silva (2018, p.53), “o Brasil embora durante o período Imperial (1822-1889) seja um país eminentemente agrário, a “educação rural” para os povos das comunidades situadas no campo sequer foi citada nos textos constitucionais da época”. Ou seja, deve ser por causa de interesses particulares que os políticos tinham de beneficiar a elite, que se restringiam a uma minoria, e desse modo seguia a falta de interesse para a criação de uma educação do campo, o que resultou na ausência da sensibilidade por parte do poder público, existente até os dias de hoje.

De acordo com Arroyo, (2011), dentro da história a educação por si foi negada a população Brasileira, principalmente ao homem do campo. Tendo em vista todas as especificidades das populações rurais, os seus maiores desafios eram por parte das desigualdades sociais e culturais, não que nos dias de hoje tenha acabado, mas no período histórico (Imperial 1822-1889), era mais evidente a exclusão da sociedade, e a sua luta, tanto pela educação quanto pelas políticas públicas para o seu meio. De acordo com Silva (2018, p.53-54), “a falta de compromisso com a oferta de educação para as pessoas que vivem no campo, é explicada pelos traços da nossa matriz cultural ligada à economia agrária de base latifundiária e movida pela força de trabalho escrava que dominava o referido período”. Apesar de tantos anos passados, ainda é evidente o quanto esse período (Imperial 1822-1889) trouxe marcas para a educação como um todo, por exemplo, educação tradicional, no qual o aluno não é valorizado com um ser pensante, mas como apenas um objeto, e que o professor é colocado como o portador de todo o conhecimento, e que se discute ainda em sala de aula, principalmente a falta de escolarização, que na sua grande maioria é constituída pelos povos do campo, esses infelizmente tidos como marginalizados pela sociedade.

Segundo Neto e Bezerra (2011), a problemática da educação no Brasil tem sido amplamente discutida a partir das últimas décadas, sobretudo no que diz respeito às técnicas e aos conteúdos aplicados nas escolas. Nesse sentido, busca-se a educação do campo, na qual também acompanha essa discussão juntamente com os povos do campo, mas com uma reflexão sobre o campo, o sujeito e o contexto social que se insere, não esquecendo as contribuições que os mesmos oferecem para a cultura e para o modo de vida dos brasileiros. As propostas pedagógicas que o campo busca vai além do conteúdo, mas busca compreender a realidade do campo e do meio histórico, podendo dialogar com a teoria em sala de aula e a prática fora dela.

Ou seja, falar em Educação do Campo é mencionar sobre os movimentos sociais do campo, pois com grande ajuda dos mesmos, a luta por uma educação diferenciada e específica para os camponeses, quilombolas, indígenas e ribeirinhos entre outros foi possível, com forte influência de Paulo Freire. Nesse sentido, é importante destacar que

Ao longo da história do Brasil os movimentos sociais do campo tem se constituído como um ator coletivo importante, com participação em vários momentos de nossa trajetória histórica tendo como marca principal a resistência à expropriação e a luta pela reforma agrária. [...] A luta pela educação sempre fez parte das reivindicações dos movimentos sociais do campo. (MOREIRA; MENEZES, 2014, p. 37-38).

Assim, a Educação do Campo teve vários avanços no cenário político, conforme citado acima, tendo nos movimentos sociais como, por exemplo, o MST (Movimento Sem Terra), fundamental não só pela luta da terra, mas também por uma educação digna do campo, sem a necessidade de migração do campo para a cidade, uma vez que “o homem rural vive uma realidade diferente da realidade do homem urbano” (NETO; BEZERRA, 2011, p. 103).

Assim, em defesa da educação específica para os povos do campo, e para a consumação dessa ideologia

[...] Surgiu a Conferencia Nacional de Educação do Campo (CNEC) e, posteriormente, a partir desses debates e da articulação com o Governo Federal, foi criado o Programa de Educação na Reforma Agrária-PRONERA-uma grande conquista em relação à situação educacional das populações do campo (NETO; BEZERRA, 2011, p. 102).

Com relação ao PRONERA, foi de extrema importância à criação desse programa, pois, com a sua influência, além da educação do campo, foram criados vários outros cursos com as especificidades do trabalhador rural, visto que, dentre outras funções, também “defende que a formação de educadores para o campo tem de ser com uma formação

específica e deve ser realizadas através de políticas públicas” (NETO; BEZERRA, 2011, p. 105).

Ao conhecer e entender porque era necessário que se criasse uma educação do/no campo, com os respectivos aspectos históricos, e a importância dos movimentos sociais dentro dessa luta, vale ressaltar: o que é a Educação do Campo atualmente? Quais as contribuições à educação está trazendo? Para que essas perguntas sejam respondidas é necessário que olhe para o cenário político em que atualmente vivemos.

Nesse pensamento, “o conceito de Educação do Campo é novo, mas já está em disputa, exatamente porque movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes” (CALDART, 2007, p. 69). A autora ainda chama atenção para uma das várias contradições que surgem atualmente em decorrência da educação do campo, que é a materialidade de origem (ou raiz) dessa educação que exige ser pensada e trabalhada sempre na tríade: **Educação - Política Pública – Campo**. Mas, por que a autora traz essa reflexão? A meu ver essa educação não está sendo pensada com esses três aportes fundamentais, e é nesse momento que ocorre a contradição entre a Educação do Campo e a prática aplicada na realidade, sendo um problema também por parte do poder público, quando não investe adequadamente na melhoria das escolas do campo, no transporte escolar, na formação de professores que atuam nessas escolas, entre tantos outros descasos que poderiam ser apontados aqui.

Para reafirmar uma Educação do Campo que abrangesse todos e não só a minoria, a pedagogia da alternância foi fundamental como alternativa de formação ou escolarização para o campo, tanto o nível básico como o superior, o que significou criar condições para que os camponeses em formação tivessem acesso à universidade e, ao mesmo tempo, contribuíssem para a sua permanência junto à família e às suas atividades do campo. (MOREIRA, 2000, *apud* SILVA, 2018, p. 14). A educação do campo, por ser parte de um projeto de educação popular, tem no papel do Estado uma possibilidade de fomentar políticas públicas que possam criar condições para que essa educação aconteça (SILVA, 2018). Por ser uma educação diferenciada não se pode esquecer que ela é fruto de muitas lutas, com os movimentos sociais engajados para que seja defendido os seus direitos.

Como foi possível observar, essa temática tem vários aportes que poderiam ser destacados, mas o que eu trouxe nesse tópico foi uma breve discussão sobre a educação do campo, pois entendo que é importante esse diálogo para que seja possível conhecer e entender qual o papel fundamental dessa educação na sociedade hoje. Essa reflexão instiga, de certa

forma, a querer repensar sobre a sociedade, e em que tipo de educação que se encaminha para o futuro.

### **3.1.1 Educação do Campo na Universidade**

As Licenciaturas em Educação do Campo – LEDOC, dentro das Universidades atualmente vem se tornando uma realidade possível, pois o crescimento das LEDOCS no Brasil ocorreu por causa das demandas dos movimentos sociais e por reformas políticas, que garantem que os povos do campo ingressem no ensino superior, uma vez que reformas essas não contemplam uma educação digna no seu processo de escolarização para o campo, mas que garante ao povo camponês uma educação continuada. Conforme Molina (2015, p. 146), “a Educação Superior do Campo é no âmbito da formação de educadores, com a implementação de 42 cursos em IES brasileiras (Instituições de Ensino Superior) de uma nova modalidade de graduação, concebida a partir da demanda dos movimentos sociais”. Ou seja, esse crescimento das Ledocs significa mais um avanço significativo com os movimentos sociais em relação aos desafios da Educação do Campo.

É nesse sentido que Molina (2015) indaga sobre a Educação do Campo que

O sentido da expansão da oferta das Licenciaturas em Educação do Campo não pode ser compreendido em separado dos intensos conflitos em torno do modelo de desenvolvimento hegemônico no campo na atualidade. Se o movimento da Educação do Campo compreende que a Escola do Campo deve ser uma aliada dos sujeitos sociais em luta para poderem continuar existindo enquanto camponeses; para continuar garantindo a reprodução material de suas vidas a partir do trabalho na terra, é imprescindível que a formação dos educadores que estão sendo preparados para atuar nestas escolas, considere, antes de tudo, que a existência e permanência (tanto destas escolas, quanto deste sujeitos) passa, necessariamente, pelos caminhos que se trilharão a partir dos desdobramentos da luta de classes. (MOLINA, 2015, p. 149)

Nesse sentido, a Licenciatura em Educação do Campo forma profissionais para atuarem no campo, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os cursos objetivam preparar educadores para, além da docência, “atuar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários”. (MOLINA, 2015, p. 152). Outra especificidade do curso são as áreas a serem formadas: as habilitações que esses profissionais irão se formar. Essas habilitações são divididas por áreas de conhecimentos, que atualmente são: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da

Natureza e Matemática e Ciências Agrárias. No curso pesquisado na UFT/Tocantinópolis, a habilitação se refere às Artes e a música.

Nesse contexto, essa divisão de áreas tem por objetivo abranger uma educação específica que contribua para o processo formativo dos estudantes, assim nas palavras de Molina (2015), criando, propondo e promovendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e articuladas, ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola. É de extrema importância uma Educação do Campo no ensino superior para garantir a permanência dos sujeitos do campo nas Universidades, pois, apesar de vários desafios encontrados e ainda a serem desvendados, é preciso lutar para que possa ter ações afirmativas que contribua e valorize a educação no âmbito rural.

Portanto, a educação voltada para os povos do Campo precisa de profissionais que conheçam e valorizem a realidade de cada um, na qual se sensibilizem em transformar a teoria em prática na sala de aula e nas comunidades onde residem, pois assim, os sujeitos do campo podem desenvolver mais habilidades e conhecimentos acerca de seu povo, ressaltando a cultura e a identidade campesina.

Nessa perspectiva de educação ainda se tem muito que avançar, em discutir e garantir mais cursos superiores para a formação de profissionais específicos para atuar no Campo, não esquecendo que atualmente já existem vários cursos com a mesma finalidade, mas diante das conjunturas políticas atuais, é preciso que se fale mais ainda e que os governantes olhem para a classe trabalhadora, para que, com a Educação do Campo, transformem o ambiente e garantam políticas públicas necessárias, para que reconheçam o campo como lugar de vida, trabalho e estudo.

Contudo, uma forma de ensinar no campo que contribua para a aprendizagem e a produção de conhecimento são as Artes, que interagem com o campo e enriquecem o conhecimento e pertencimento daquele lugar como sujeitos ativos dentro da sociedade. Nessa direção, falarei em seguida sobre a arte-educação, com a intenção de ampliar a discussão aqui desenvolvida sobre a Educação do Campo.

### **3.2 Arte e Educação do Campo**

As Artes, de uma forma geral, são fundamentais para o auxílio da comunicação entre as pessoas. Desde as pinturas rupestres até as esculturas e artesanatos indígenas, a Arte foi utilizada como linguagem de diferentes formas, expressando acontecimentos do cotidiano,

sensações e várias ações como, por exemplo, na Serra da Capivara-PI que abriga vários vestígios arqueológicos que contam, por meio da Arte, o cotidiano de indivíduos que viviam naquele local.

As Artes em geral não têm só papel de ensinar a cultura ou pintar e desenhar, ela também é usada como forma de expressão do ser humano, de luta e de despertar a curiosidade dele em ir atrás do desconhecido. A meu ver, os debates em relação à Arte no contexto do campo vêm crescendo consideravelmente, principalmente no curso da LEDOC/UFT/Tocantinópolis, que é uma resposta afirmativa dos movimentos sociais, que junto discutem sobre os saberes do campo, as Artes e outros aspectos no contexto político. Ela é tão importante quanto às outras áreas de estudos, como o Português, Geografia e entre outros.

Ao questionar sobre as Artes existentes no campo, diversos autores vêm pesquisando e desenvolvendo estudos que apontam quais são essas Artes e seus valores, principalmente nas comunidades tradicionais. A sociedade em si faz a separação das Artes como, por exemplo, a “cultura erudita e cultura popular” (FAVARETTO, 2016, p. 20), mas além de separações, tem que se pensar sobre arte como algo maior, pois segundo Favaretto (2016)

Ao pensar a contribuição da arte para a formação humana, considero que a reflexão sobre a arte das últimas décadas, a arte dita contemporânea, que esta disseminada em toda parte e extensivamente na vida cotidiana, gera oportunidade de se repensar o seu valor formativo nas situações educacionais e sociais mais diversos. (FAVARETTO, 2016, p. 21)

Então, percebe-se que também a Arte é um agente que contribui para formação do ser humano, pois “é preciso que organize propostas de tal modo que a Arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças, jovens e adultos” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 15).

Embora a Arte esteja presente na Educação do Campo por meio do artesanato, músicas, místicas entre outras linguagens, desde o ensino fundamental e médio, poucas vezes ela é valorizada no currículo escolar. Esse descaso vem desde o Brasil Império, por volta do século XVIII, com a apreciação de outras formas de Artes tidas como “clássicas”, como as pinturas e danças clássicas que eram trazidas de outros países, pelos filhos dos nobres. Nessa mesma visão, Barbosa (2003) vai problematizar o ensino de Arte nas escolas ao dizer que

No Brasil, a aprendizagem da Arte é obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ensino fundamental (da educação infantil ou Jardim da Infância à 8ª série) e no ensino médio. Contudo, algumas escolas estão

incluindo a Arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDBEN não explicitou que seu ensino é obrigatório em todas as séries. No caso do Ensino Médio, algumas Secretarias de Educação estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade e incluem todas as Artes na Literatura com um único professor - o de língua e literatura. É uma forma de eliminar as outras linguagens de Arte fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e consequente desprezo pela linguagem visual. (BARBOSA, 2003 p. 109)

Como a autora cita acima, as Artes dentro da escola em decorrência ao seu ensino é bem limitada, pois muitas vezes o professor não tem formação na área e por tal motivo acaba, devido a metodologias inadequadas, por exemplo, a desvalorizar a disciplina e desestimula o aluno a compreender a importância das artes na vida dos seres humanos. A arte é tão importante para a formação plena do indivíduo, que “A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático” (FUSARI, FERRAZ, 1992, p. 15), no qual a mesma vem apresentando novas metodologias de ensino para mostrar aos alunos que a arte vai além de pinturas e desenhos, mas que também desempenha um papel fundamental social e político na sociedade.

Nessa mesma linha de pensamento, a Arte também vai ser caracterizada pela emoção e o sentimento, mas também vai discutir em torno de que a mesma não se resume a isso. Sobre isso, Tourinho (2002) traz uma ideia em que ela diz que “ensinar arte como expressão e emoção é um estereótipo que acompanha a profissão”, mas ao mesmo tempo, não se pode subjugar o valor da Arte, pois ela também é uma ciência e é um campo de produção de conhecimento humano. Em relação aos estudos que foram desenvolvidos no passado e que podem ser relevantes para o presente, aonde quero chegar nessa perspectiva ao redor do ensino da arte é: Que contribuições o ensino e experiências vividas sobre arte proporcionam para a formação dos alunos da Educação do Campo? Diante dessa ideia Barbosa (2003) ressalta que

A Arte na Educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 111)

É nesse sentido que se identifica a relevância da formação de conceitos através da Arte, na qual além do que foi dito acima, possibilita aos alunos com dificuldades, por

exemplo, de interpretação de textos verbais, a formar e a identificar os conceitos abordados nos conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de atividades artísticas. Nesse mesmo contexto, para Fusari e Ferraz (1992)

Com relação arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artísticas: são teorias que incorporam o relacionamento com as praticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única. O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, lazer, expressão, linguagens comunicação. (FUSARI; FERRAZ,1992, p.18)

Nesse sentido, para essas autoras as Artes contribuem firmemente para apropriação de conhecimentos, baseando-se no coletivo e no mediador, seja o professor ou até mesmo os colegas de sala. Com esse raciocínio, a Arte possibilita “desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade – todos esses são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver Arte” (BARBOSA, 2005, p. 293).

Sempre se ouve falar que Arte é algo fácil, tanto dentro da sala de aula, quanto fora, pois, ao questionar o que é arte para alguns indivíduos, a resposta sempre é a mesma, “é expressar os sentimentos”, “são produções artísticas”, “pinturas, danças etc.”. Mas a verdade é que ninguém nunca sabe responder com a plena certeza o que é Arte, não apenas o seu conceito de “o que é arte pra mim, pode não ser arte pra você”. Acontece que realmente o belo pode não ser arte pra mim, que já para outros é a definição perfeita de obra de arte. Mas a problematização é que esse pensamento se originou desde cedo nas escolas, nas séries iniciais que a escola apresentava arte como formas de pinturas e entre outros, pensamento esse que se perpetuou ao longo da história na educação brasileira. Nesse pensamento, Barbosa (2003) reforça que

As artes visuais ainda estão sendo ensinadas como desenho geométrico, seguindo a tradição positivista, ou continuam a ser utilizadas principalmente na comemoração de festas, na produção de presentes muitas vezes estereotipados para os dias das mães ou dos pais. A chamada livre-expressão, praticada por um professor realmente expressionista, ainda é uma alternativa melhor que as anteriores, mas sabemos que o espontaneísmo apenas não basta, pois o mundo de hoje e a Arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente. (BARBOSA 2003, p. 109)

Por isso é fundamental ter profissionais preparados para atuar na área, com formação específica, pois assim com a Educação do Campo precisa de especificidades para que o ensino

e aprendizagem tenha sucesso com as LEDOC, o ensino de Artes também necessita do mesmo, pois “ao assumirmos que a arte pode ser ensinada e aprendida também na escola, temos a necessidade de trabalhar a organização pedagógica das inter-relações artísticas estéticas junto aos estudantes” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 19).

Pensando principalmente no ensino de Artes no campo, no qual a cultura camponesa é pouca valorizada na universidade, e a meu ver, as artes buscam resgatar a identidade camponesa através das manifestações artísticas como as místicas, que se refere a uma representação e manifestação dos movimentos sociais e povos do campo, usada como uma ação afirmativa de luta contra o retrocesso das políticas públicas para com o campo e a educação, busca por meio da arte, uma resposta para a realidade e o mundo. Ou seja, nesse cenário, “A arte é representação do mundo cultural com significados, imaginação, é interpretação, é conhecimento do mundo, é também expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que expressa que se manifesta que se mobiliza, A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo” (FUSARI; FERRAZ, 1992, p. 19).

Trazendo essa reflexão, Barbosa (2003) destaca que

No que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que quase sempre apenas o nível erudito dessa cultura é admitido na escola (Tarsila, Portinari etc.). As culturas de classes sociais economicamente desfavorecidas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelas que estão envolvidas na educação destas classes. (BARBOSA, 2003, p. 112)

Ou seja, o que acham importantes para o ensino e por ser o centro dominante do poder são as Artes ‘eruditas’. No entanto, as classes populares do campo têm de valorizar seu meio, para que então se reconheçam como sujeitos capazes de modificar a sua realidade. A arte tem um papel significativo quando se fala em ensino e aprendizagem, pois a mesma se faz presente no cotidiano das pessoas, inclusive no campo.

Embora ainda hoje sejam encontrados vários desafios para com o ensino de Artes nas salas de aula, como falta de materiais adequados para se produzir objetos artísticos, falta de laboratórios para as aulas práticas entre outros, os avanços sobre a sua importância enquanto disciplina tanto nas escolas urbanas quanto nas escolas do campo ainda precisa ser mais bem discutida e ampliada na literatura educacional. No curso superior de licenciatura Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, pode-se perceber a preocupação de dialogar os textos teóricos com as atividades práticas buscando se basear nas teorias do educador Paulo Freire entre outros, que ensina como deve ser uma educação libertadora, principalmente pensando no meio cultural dos camponeses, buscando a

valorização deles, uma vez que a Arte também proporciona a eles a ampliar a sua leitura de mundo e da própria arte. Por isso que entendo que as Artes são relevantes e necessárias na vida dos camponeses, principalmente que se faça presente nas escolas e nas universidades.

### 3.3 Histórias em Quadrinhos

Numa breve relação entre as Artes, as HQs no âmbito das Artes Visuais estão cada vez mais ganhando espaços na área da educação, vários autores de renome para a educação citam a importância do estudo da mesma, para ajudar no processo de aprendizagem dos sujeitos a partir de diferentes conteúdos (FERRAZ; FUSARI, 1999; VERGUEIRO, 2004).

As histórias em quadrinhos são histórias contadas por meio de sequência de imagens, uma vez que podem ser trabalhadas, dentre outras funções, como recurso didático em diversas disciplinas, como comunicação entre o texto teórico e as imagens relacionadas na aprendizagem de conteúdos, uma vez que “na escola, os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos, com a ajuda dos professores, sobre o fazer artístico e estético, relacionando a história dos mesmos” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 20). Assim, fica interessante visualmente para o aluno, despertando a curiosidade para as Artes e valorizando a mesma, como componente importante para o conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Ou seja, percebe-se que com os elementos presentes na história em quadrinhos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a partir do uso de pontos, linhas, cores, e a composição em geral, pois pode ajudar a facilitar a interpretação texto-imagem do aluno. Além disso, as histórias em quadrinhos podem impulsionar o aluno a desenvolver a escrita e ajudar na alfabetização visual dele

É importante ressaltar que as histórias em quadrinhos, bem como as charges, as caricaturas e os cartuns são produtos da cultura de massa, veiculados constantemente dentro e fora da imprensa escrita, tal como jornais, revistas, boletins, e até mesmo na internet. Por ser um produto dessa mesma cultura, vem dia após dia despertando o interesse e a curiosidade de historiadores, sociólogos, arte-educadores, comunicadores sociais e uma série de outras profissões, que veem nela uma forma de comunicação bastante relevante para diversas áreas do conhecimento. (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 29).

Não apenas na escola, mas no ensino superior, as Histórias em Quadrinhos também podem ser um instrumento pedagógico de grande ajuda, pois tem um importante papel para relacionar o ensino de linguagens e textos teóricos, com a imagem visual. “sem falar que, ao

investigar as histórias em quadrinhos, estaremos divulgando a pesquisa á comunidade acadêmica e externa disseminando e socializando a produção de conhecimento” (ARAÚJO; NARDIN; TINOCO, 2010, p. 2).

É importante reforçar que para saber trabalhar com essa linguagem em sala de aula, primeiramente o professor precisa ter conhecimento das formas de uso e desenvolvimento das HQs, tendo ainda na “criatividade” dele e do aluno, importante para esse processo, pois nessa linguagem não existe regras para trabalhá-la, uma vez que, por aliar códigos escritos e visuais, “a informação é aprendida num tempo bastante curto quando transformada em história em quadrinho, ou seja, a imagem comunica de forma bem mais direta e objetiva do que um texto teórico” (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 33).

Em suma, é possível afirmar que a literatura em quadrinhos é uma narrativa de imagens acessível a pessoas de qualquer idade, basta que o docente saiba trabalhá-la em sua disciplina (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008). Nesse sentido, cabe aos professores estarem adotando metodologias que dialoguem com essa linguagem, no qual poderá ajudar num desenvolvimento mais pleno dos alunos. Além disso, é importante debater sobre as histórias em quadrinhos, a sua importância dentro da sala de aula, uma vez que são evidentes os benefícios que a mesma traz para o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que a linguagem visual das histórias em quadrinhos tem na imagem o seu principal elemento no processo narrativo (RAMOS, 2012). Nesse sentido, é possível criar e contar histórias verdadeiras ou fictícias a partir de diferentes temas, da mesma forma alguns alunos da Educação do Campo fizeram em suas histórias.

Outros elementos da linguagem visual das HQs também são importantes para a história, como, por exemplo, legendas, onomatopeias, balões, requadros, *timing*, cenários, anatomia humana entre outros, todos trabalhados com os estudantes da Educação do Campo nesta pesquisa. Além disso, é preciso assinalar que na cultura ocidental a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo, sempre em relação à posição de quem fala, embora na prática, essa regra não seja absoluta (Eisner, 1989). Isso implica dizer que, quando se lê uma revista de história em quadrinhos, é necessário que o leitor faça esse exercício: da esquerda para a direita e de cima para baixo.

### **3.4 Formação de conceitos via Teoria Histórico-Cultural**

A teoria Histórico-Cultural nasceu no início do século XX na antiga União Soviética. Seu objetivo era compreender e explicar como o indivíduo formava e desenvolvia as suas

formações mentais (funções psíquicas superiores). Os estudos que fundamentavam essa teoria eram baseados no materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Engels. Teve como principal teórico o russo Vigotski, mas ao longo das décadas do século XX, teve outros estudiosos que ajudaram a disseminar essa teoria, como Luria, Leontiev e Davíдов. Essa teoria buscava revelar e explicar que o processo de ensino e aprendizagem era produzido nas relações sociais, históricas e culturais do homem, o que levou a concluir que as funções psíquicas superiores do indivíduo se desenvolviam a partir da interação dele com outras pessoas.

Nesse sentido, as concepções sobre o homem e o seu processo de aprendizagem/desenvolvimento tem sido compreendidas durante a história a partir de diferentes perspectivas e estudos teóricos voltados às ciências naturais, biológicas, e das ciências humanas e sociais (FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009), tal fato se deve ao pensamento de que o ser humano é constituído por momentos naturais e outras por momentos sociais, em que vem atrelado a vivência e o olhar sobre o mundo. “Nós somos incapazes de ouvir qualquer palavra de nossa língua materna sem que seu significado surja em nossas cabeças, tão intimamente elas se relacionam” (SAKHAROV, 2013, p. 705).

Ao falar sobre o conceito dentro da teoria Histórico-Cultural a respeito da aprendizagem escolar, são apanhadas várias referências teóricas relacionadas à interação do indivíduo com o seu meio social e cultural. Nessa perspectiva, nessa teoria, “as necessidades humanas são compreendidas pra além da mera satisfação orgânica e reconhecidas no seu ‘encontro’ com os objetos materiais e simbólicos, ou seja, com os objetos culturais construídos pelo homem ao longo da história” (FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009, p. 39). Desse modo, ocorre de modo que o desenvolvimento dos sujeitos não aconteça de forma aleatória, mas construído com experiências de vida e nas relações sociais estabelecidas entre os seus pares.

Nessa direção, Libâneo (2016) esclarece que essas relações e interações entre os indivíduos tornam o ensino e a educação necessários para o desenvolvimento mental dos mesmos

O fundamento dessa afirmação está na tradição do pensamento de Vigotski acerca da estreita relação entre a educação e o desenvolvimento humano em que a educação e o ensino atuam no desenvolvimento dos processos psíquicos dos indivíduos, estimulando e fazendo avançar o desenvolvimento, provocando mudanças nas esferas intelectual, emocional e individual, por meio da generalização e formação de conceitos. (LIBÂNEO, 2016, p. 356-357)

A formação de conceitos na teoria Histórico-Cultural está relacionada, diretamente, a atividade de estudo, que é a atividade que tem como centro da aprendizagem o professor e o aluno, e não apenas ligada a um ou o outro (Davídov, 1988). Nesse sentido, formar conceitos científicos (teóricos) é fazer pensar, raciocinar, é ir além dos conceitos empíricos e prontos (aqueles aprendidos na escola), isso, na perspectiva dessa teoria e da qual entendo ser relevante nesta pesquisa, pelo fato de ela compreender que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem na interação social e cultural; portanto, não são isolados do processo de conhecimento humano.

Contudo, para formar conceitos teóricos, é preciso que seja realizado pelo aluno um processo/movimentos que é denominado de “ascensão do abstrato ao concreto”, ou seja, ir do conceito empírico (espontâneo, o aprendido na escola) ao teórico (ou científico, aprendido nessa ascensão, via ações mentais). Esse movimento dialético, compreendido na totalidade a qual pertence, bem como no processo de transformação dessa realidade e das suas contradições, é ressaltado por Ferreira (2016), ao destacar o papel da dialética, por ser o método adotado tanto por Vigotski quanto de outros colaboradores seus, inclusive pelo próprio Davídov (1997)

Vygotsky expõe seus dados, que mostram os percursos inversos que seguem a formação dos conceitos cotidianos (espontâneos) e dos científicos, de modo tanto paradoxal em comparação ao ponto de vista tradicional, quanto profundamente regular na substância. Os conceitos espontâneos surgem quando a criança se depara com coisas reais entre as quais, depois de uma prolongada comparação, encontra alguns traços comuns pela palavra e reporta a uma determinada classe de objetos (forma o ‘conceito’ ou, mais exatamente, ‘a representação geral’). É este o percurso do concreto ao abstrato. Possuindo esse conceito a criança toma consciência do objeto nele representando, mas não do conceito mesmo, do próprio ato do pensamento pelo qual se representa o objeto dado. De modo contraposto, o desenvolvimento do conceito científico começa com o trabalho sobre o conceito mesmo enquanto tal, da sua designação verbal, daquelas operações que não pressupõem um uso espontâneo destes conceitos. A formação deste tipo de conceito tem início não pelo imediato encontro com as coisas, mas já da relação mediada com o objeto (pela definição que expressa uma notória abstração). Desde os primeiros passos na instrução a criança verifica relações lógicas entre objetos e só sob esta base procede, depois, no caminho para o objeto, relacionando com a experiência. Adquire consciência, inicialmente, melhor do conceito para a coisa, do abstrato para o concreto. Tal percurso somente torna possível dentro de um ensino das noções científicas (DAVÍDOV, 1997, p. 5-6).

Embora seja uma citação extensa, ressalta que a dialética marxista é a base filosófica e epistemológica da teoria Histórico-Cultural enfatizada por Vigotski (BARBOSA; MILLER; MELO, 2016). Ou seja, o pensamento teórico, aquele formado pela ascensão do abstrato ao

concreto (movimento do pensamento na perspectiva dialética) utiliza não apenas produções escritas e verbais (pensamento empírico), mas também das imagens, para que possa se desenvolver e, enfim, formar conceitos (DAVÍDOV, 1988). Em outras palavras, para esse mesmo autor, a base do pensamento teórico são os conceitos e não mais a representação tão característica do empírico, uma vez que, para chegar ao teórico, o indivíduo fez esse movimento de pensamento, realizando, portanto, uma ação mental que lhe possibilitou a reproduzir mentalmente a imagem e o conteúdo de determinado objeto (que, até, então, não conseguia sozinho), e a conceituá-lo, efetivando, assim, a formação de conceitos. Desse modo, ele consegue não apenas conceituar esse objeto, mas passa a compreender também e a explicá-lo, com autonomia.

Em suma, os conceitos científicos (ou teóricos) medeiam à ação do homem com as coisas e fenômenos a sua volta (SFORNI, 2004), uma vez que são eles que possibilitam novos significados, criando uma nova visão de mundo ao seu redor. Para Sakharov (2013), não é possível se limitar ao estudo de conceitos já prontos; pois “o processo de formação de novos conceitos é importante, pois ao decorrer do experimento os alunos devem chegar a um novo conceito, criando possibilidades de interação com objetos ou conhecimentos pertencentes a eles” (SAKHAROV, 2013p. 705).

#### **4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

O capítulo a seguir aborda as práticas pedagógicas observadas em sala de aula, na disciplina de Histórias em Quadrinhos do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes e Música, da qual busquei compreender a aprendizagem dos estudantes por meio dessa linguagem, evidenciando a formação de conceitos. Essa disciplina é potencialmente prática e teórica, pois ao longo das aulas experimentais os alunos fizeram o passo a passo para produzir as Histórias em Quadrinhos, cada um explorando as suas criatividade; portanto, em cada aula, os alunos produziram atividades práticas, para que no final da disciplina estivessem com a produção das HQs prontas. É importante ressaltar que durante as aulas, também, foi realizada a aplicação do questionário aos estudantes.

## 4.1 Observações das aulas experimentais da disciplina Histórias em Quadrinhos

### 1º Dia de Observação

No primeiro dia de observação ocorrido em 20/07/2018, ao chegar à instituição/UFT, a aula se iniciou às 14h00min, com a chegada dos alunos matriculados na disciplina, na qual tinham 13 alunos matriculados, mas nesse primeiro dia, compareceram apenas 8 alunos. É importante ressaltar que as aulas são ministradas em um dia da semana que são as sextas-feiras com carga horária de 4h/a. O espaço/sala onde ocorreram as aulas é bem amplo com cadeiras em bom estado, possuindo recursos audiovisuais para facilitar as aulas.

O professor deu início à aula, começando por explicar como a disciplina de histórias em quadrinhos seria desenvolvida ao longo do semestre, qual o objetivo da mesma para a formação dos sujeitos, ressaltando que as HQs são ferramentas pedagógicas importantíssimas para facilitar na compreensão da leitura visual e verbal dos estudantes, pois segundo Araújo, Costa e Costa (2008, p. 30), “Histórias em Quadrinhos é transmitida ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal - expressa fala o pensamento dos personagens, a voz do narrador e o som envolvido - e por meio da linguagem visual - no qual o leitor interpretará as imagens contidas nas histórias em quadrinhos”. Em seguida, com *datashow* o professor mostrou algumas perguntas em relação aos conhecimentos dos alunos sobre as HQs, como por exemplo: o que são Histórias em Quadrinhos? Quando surgiu as Histórias em Quadrinhos? Já leram alguma HQ? Conhecem alguma HQ, personagem, história, artista? A partir das perguntas feitas e das respostas construídas pelos alunos, que já iniciavam a construção de seus conceitos acerca das HQs, o professor fez explicações sobre o conteúdo.

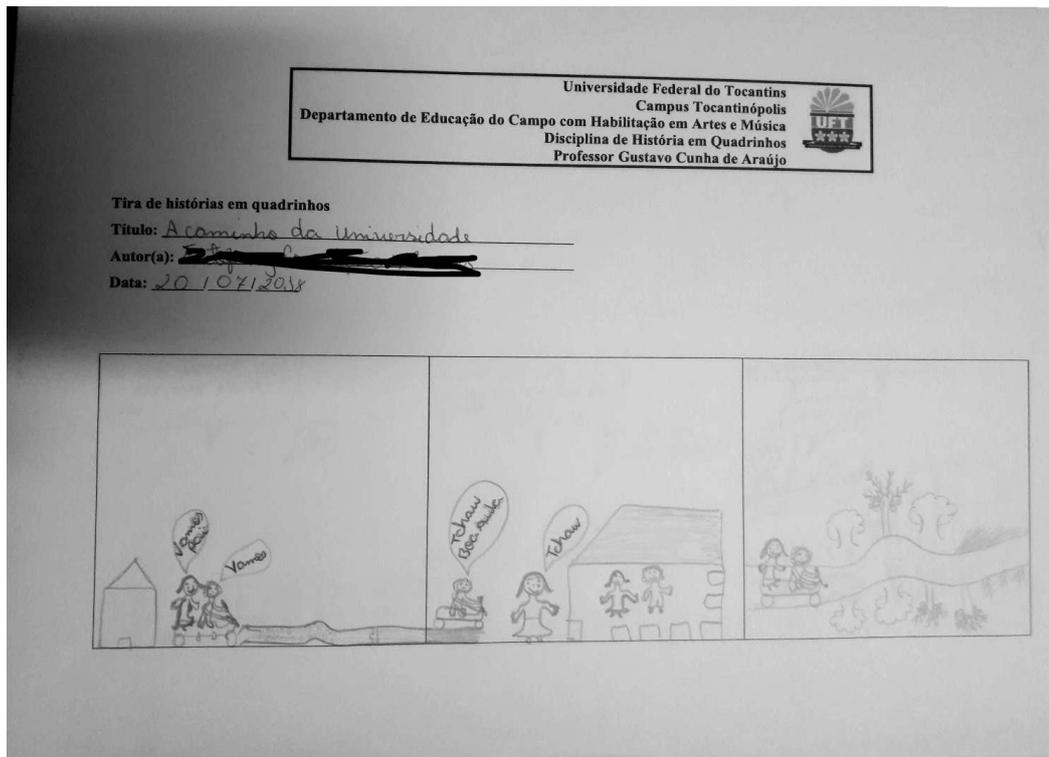
Com o entendimento dos alunos o professor prosseguiu nos slides, mostrando exemplos de histórias em quadrinhos de diferentes épocas, imagens de pinturas rupestres que contavam uma história, imagens egípcias que também retratavam histórias por meio de desenhos, entre outros exemplos. Contudo, a aula continuou com ênfase nas produções das HQs pelo mundo, pois é importante que os alunos conheçam como essa linguagem surgiu e se constituiu nos dias de hoje. Assim, o professor citou que em primeiro lugar nas produções de histórias em quadrinhos está os Estados Unidos e depois a Europa e o Japão, sempre mostrando exemplos de produções de HQs relacionando-os ao conteúdo. Ao passar para o Brasil, o professor falou sobre os principais artistas brasileiros e importantes criadores de HQs, como Ziraldo, Maurício de Sousa, Maurício Ricardo entre outros. Depois desse momento, mostrou uma das HQs mais conhecidas no Brasil: a Turma da Mônica.

Mais a diante o professor utilizou o *datashow* para mostrar outros exemplos de HQs para os alunos presentes, com o intuito de lhes direcionar ao um entendimento de como as Histórias em Quadrinhos são feitas e como são organizadas (linguagem visual), pois elas têm toda uma estrutura que vai propor aos leitores entenderem o que está sendo contada. É importante ressaltar que um dos recursos visuais que vai facilitar essa compreensão são os balões, que são utilizados para expressar as falas dos personagens. A esse respeito, “O quadrinho e o balão, dois elementos característicos dos quadrinhos, quando adquirem fenômenos naturais são de grande ajuda ao reconhecimento do tempo” (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 30), e também é usada para diferenciar um ato do outro, ou seja, ação que acontece nas HQs, o que é extremamente importante que ocorra essa ação para que haja compreensão na hora da narração visual. Portanto, a divisão em quadros torna-se indispensável para que o leitor perceba essa diferença de tempo e de mudança de cena.

Nesse primeiro momento de aula, o professor buscou explicar para os alunos a estrutura das HQs, e pude notar que eles ouviram com atenção, pareciam bem interessados nesse momento. O professor explicou ainda sobre os balões e suas diferentes formas, e o que cada um expressa. Além disso, explicou também o que é “onomatopeia”, que reproduz os sons (sonoro) nas histórias; também disse sobre o enquadramento da HQs, o título das histórias e vários outros termos técnicos relacionados à linguagem visual de uma História em quadrinhos.

No segundo momento da aula, visto que os alunos presentes tinham entendido a princípio um pouco sobre as histórias em quadrinhos, o professor passou uma atividade relacionada ao conteúdo desse dia. Ele explicou como seria feita essa atividade, que tem o nome de ‘Tiras de Histórias em Quadrinhos’. A intenção do professor era de possibilitar aos alunos que tivessem um primeiro contato com a produção das histórias em quadrinhos, tendo em vista que a atividade consistiu em criar uma história em quadrinho em apenas três atos, ou seja, três quadrinhos com início, meio e fim. Abaixo socializo um pouco algumas imagens dessa aula:

**Figura 1** – Tira de histórias em quadrinhos.



**Fonte:** Elaborada pela Aluna A.

Em relação ao desenho acima, já de início percebi que a aluna ao reproduzir uma HQ, trouxe sua vivência com a Universidade, apesar de ser uma história com três atos é importante identificar que as histórias em quadrinhos possibilita a interação do desenho com a realidade.

Depois da explicação do professor os alunos se concentraram nas suas atividades. É interessante poder observar que mesmos os alunos que aparentemente não tinham habilidades com desenhos se propuseram a criar histórias, nas quais produziram desenhos muito interessantes, com títulos criativos que foi possível perceber a relação com as experiências vividas de cada um, seja em casa ou na Universidade, pois as HQs são consideradas como forma de expressão e comunicação, e as imagens visuais como forma de linguagem visual importante para a comunicação humana.

Nesse sentido, a atividade impulsiona na aprendizagem do ser humano tanto no social quanto no cultural, pois para o desenvolvimento da atividade é necessário que haja uma ação e, para isso acontecer, é preciso que tenha um motivo, uma intenção, ou seja, é a forma de como os sujeitos vão interagir com o mundo ao seu redor e na forma da qual se apropriam da cultura. Para Libâneo e Freitas (2006, p. 4), “a atividade humana não pode existir a não ser em forma de ações ou grupos de ações que lhes são correspondentes”. Portanto, essa teoria é fundamental para ser colocada em prática no ensino dentro da sala de aula e fora dela

também, como foi o que ocorreu nessa disciplina, ao desenvolver uma atividade relacionada às histórias em quadrinhos.

## **2º Dia de observação**

Cheguei à aula antes das 14h00min, para o segundo dia de observação no dia 27/07/2018, ao me adentrar na sala, deparei-me com 4 alunos e o professor já estava em sala. Depois de alguns minutos os demais estudantes chegaram e sentaram em seus devidos lugares. Após esperar todos se acomodarem o professor iniciou a aula às 14h10min, e começou a explicar a aula anterior, fazendo uma revisão para os alunos que faltaram na primeira aula, visto que nesse dia compareceram apenas 11 alunos.

Em seguida, no quadro o professor foi anotando o conteúdo que foi passado na aula anterior (revisão), fazendo assim uma breve fala, ao mencionar que as HQs é uma sequência de imagens, sendo que ela produzida apenas por imagens, e colocou em tópicos os elementos que compõe as Histórias em Quadrinhos, como as Onomatopeias - sons gráficos, os balões - representam as falas, e Sangrias - espaçamentos entre os quadrinhos entre outros exemplos, mas sempre perguntando aos alunos para ter certeza que estavam prestando atenção na aula anterior. Nesse momento, notei que um dos alunos respondeu todas as perguntas de forma participativa.

Nessa aula, o professor com um texto em mãos, intitulado “ciência em tirinhas” (Anexo) distribuiu a todos para que fizessem uma breve leitura e, que posteriormente, fizessem uma discussão sobre o texto. O momento era importante para apontar questionamentos e debates entre os alunos. O professor descreveu um breve resumo do texto, explicando que as HQs podem ser utilizadas como recursos didáticos e que esse texto é uma reportagem de um periódico científico de São Paulo, que fala sobre a abordagem das HQs na ciência. O professor também me entregou o texto para a leitura, da qual pude perceber como é fácil a compreensão de conteúdos como, por exemplo, a matemática utilizando as Histórias em Quadrinhos. Nesse sentido, constatei que a aprendizagem, de certa forma, se torna mais dinâmica, pois ao longo da leitura o texto nos traz vários exemplos de tirinhas com conteúdos científicos, que torna fácil a leitura.

Os alunos leram o texto em 30 minutos e em seguida o professor fez indagações à turma sobre o texto lido. Nesse momento, ele perguntou se na leitura do texto alguns dos alunos conseguiram identificar elementos da linguagem visual das HQs presentes? Três alunos responderam rapidamente que “sim”. E outro aluno disse que “ah os elementos? Os

balões, que tem lá na ilustração da lua, se não me engano”. Essa ilustração é um exemplo de modelo de histórias em quadrinhos que o texto traz para o leitor, uma vez que as HQs é uma forma de literatura, tanto para os jovens como para os adultos.

Em outro momento o professor perguntou: podemos criar histórias em quadrinhos só por meio de imagens? E a maioria dos alunos respondeu que sim, então o professor continuou com a sua explicação, falando que esse texto deixa bem claro que pode utilizar as HQs praticamente em qualquer área para abordar a produção de conhecimentos, e ainda ressaltou que, infelizmente ainda hoje, há algumas pessoas que acham que as histórias em quadrinhos ainda são voltadas apenas para o público infantil, reforçando em sua fala que não é, pois as HQs são formas de literaturas para todos os públicos. É importante destacar sobre que o professor falou, pois muitas das vezes na educação esse meio nem sempre é aceito como recurso pedagógico, pois é visto pela maioria apenas como distração ou lazer.

Ao retomar o texto, o professor continuou a fazer indagações aos alunos, perguntou a turma se ela conseguiu compreender ou identificar que a maioria dos exemplos de HQs mostrados no texto é relacionada à produção de conhecimento do estudante? Enfatizou que a maioria possui elementos que foram trabalhados na primeira aula em relação a texto e imagem, na produção do texto. Em seguida o professor dirigiu-se aos alunos perguntando se é possível fazer HQs só por meio de texto? E as respostas foram unânimes, pois disseram que “não”, acompanhado de outra resposta: “não, pois as HQs é uma sequência de imagens”.

Nessa análise, a meu ver, penso que é importante o professor instigar os alunos a participarem da aula direcionando perguntas sobre o conteúdo, para que facilite o aprendizado deles. Anteriormente o professor falou que é muito importante os alunos se atentarem a esse ponto, pois quando os alunos forem produzir as suas histórias em quadrinhos, eles podem fazer por meio de imagens, mas não por meio de apenas textos verbais.

Novamente o professor perguntou o que mais os alunos acharam de interessante no texto, e um aluno novamente lhe respondeu, “professor o que eu achei de interessante é que quando ele fala que um simples desenho abre portas para a ciência, e que podemos compreender que além das histórias em quadrinhos, ela traz o senso de humor, os super heróis, e ela tem também um lado terapêutico para pessoas que têm problemas, pois elas conseguem assimilar as sequências de imagens das histórias em quadrinhos”. Após essa fala do aluno o professor disse que essas histórias também tem uma função social, pois abordam assuntos sobre como ocorre determinados tipos de doenças, e deu um exemplo de como usar a histórias em quadrinhos como fonte informações.

No momento seguinte, o professor direcionou a sua explicação à primeira página do texto, que mostra o primeiro exemplo de HQ, identificado pelo docente como HQ tradicional: com dois quadrinhos, balões, fala do narrador, a fala do personagem, e acrescentou que os outros exemplos já fugiam um pouco desse tradicionalismo, pois não havia balões, mas tinham a narrativa, uma fala, personagens entre outros elementos. À medida que o professor explicava os outros exemplos de HQs e seus elementos técnicos, os alunos permaneciam em silêncio, um pouco dispersos em celulares ou inquietos.

O professor ressaltou que para produzir uma história em quadrinhos não precisa saber desenhar bonito, e que pode ser de forma simples, mas bem feito. Continuou a explicação ao solicitarem aos alunos para irem a página 8 desse texto, e comentou sobre uma HQ que traz o humor na sua história, com o objetivo de atrair o leitor a assuntos mais sérios. Em seguida o professor direcionou a pergunta à turma, sobre o que mais acharam de interessante no texto. Nesse momento, a turma ficou em silêncio, até um aluno dizer: “professor o que devemos também observar é a função entre o diálogo entre várias pessoas que tiveram a experiência na produção do desenho das histórias em quadrinhos, porque em vários momentos a gente observa que as histórias têm uma finalidade bem parecida, né? Que fazem com que as pessoas interpretem as ideias a partir das ilustrações e do texto”. O professor concordou com a resposta do aluno e disse ainda que ao criarem as suas histórias eles deveriam pensar de que forma eles poderiam chamar a atenção do leitor, a partir de suas histórias produzidas.

Na sequência da fala do professor, um aluno mencionou que achou interessante o texto, ao responder: “achei interessante foi à parte do desenho, que a professora diz que a HQs pode estimular a aprendizagem, porque realmente quando a gente pega um livro que é mais colorido tem um interesse maior de olhar mais, e querer aprender”. E o professor diz que “é a questão de chamar a atenção”, e acrescentou que quando eles forem fazer suas próprias HQs eles podem fazer histórias coloridas ou em preto em branco.

As histórias em quadrinhos funcionam como ferramentas de aprendizagem e o professor sugeriu que os alunos produzissem histórias baseadas na realidade de cada um deles, na comunidade, as suas vivências, por exemplo. Durante essa observação, me colocando no papel de pesquisadora, percebi a necessidade de também participar da aula, mas, contudo, os alunos presentes em sala, estavam comprometidos com o conteúdo, e é importante salientar que durante a aula observei que apenas um aluno se empenhava em responder todas as indagações feitas pelo professor, se mostrando bem interessando a tudo que foi passado até o momento, enquanto os demais ficaram apenas em silêncio, participando pouco da aula.

Logo após o professor falou que mostraria uns slides com algumas HQs que foram produzidas por outros alunos, e lamentou por ter alguns alunos fora da sala, pois queria mostrar para todos para tirar algumas dúvidas, para assim passar para o segundo momento da aula. Ao iniciar esse outro momento, foi possível perceber os alunos atentos à explicação do professor. A sala continuou em silêncio, e pude perceber alguns alunos saindo da sala, enquanto os slides eram passados, e mais uma vez pude observar a preocupação do professor em apresentar vários exemplos de histórias em quadrinhos para os alunos, para que quando os mesmos fossem desenvolver suas próprias HQs, não tivessem muitas dificuldades para produzi-las.

Após o fim do intervalo, aos poucos os alunos retornaram para a sala de aula. Ao dar início ao 2º momento da aula, já com a explicação do roteiro (apêndice) das HQs, o professor distribuiu duas folhas para cada aluno, sendo uma a estrutura de um roteiro da história em quadrinhos, e o outro o texto verbal da história em quadrinhos que os alunos fizeram. Esse segundo momento foi bem mais prático, pois os alunos deram início aos primeiros passos para a criação de suas Histórias em Quadrinhos. Sakharov (2013) diz que

É necessário estudar o processo pelo qual as palavras adquirem significado, o processo de transformação de uma palavra em um símbolo e uma representação de um objeto ou de um grupo de objetos similares – portanto, há a necessidade de usar palavras experimentais artificiais que são inicialmente sem sentido para o sujeito, mas adquirem sentido durante o curso do experimento (SAKHAROV, 2013, p. 705-706).

Cuidadoso, o professor continuou a sua explicação sobre a estrutura do roteiro descrita no quadro, explicou o que cada um deveria fazer e lhes falou da importância do roteiro para o início das histórias em quadrinhos. Após esse momento, o professor dirigiu-se a segunda folha que era o texto das HQs, e disse que antes dos alunos pensarem em fazer o roteiro, eles tinham que criar o texto para a HQ primeiramente, criar um esboço com personagens, com cenas entre outros elementos importantes. Foi então que o professor deu outra folha em branco (Anexo) para darem início à escrita do texto. Ressaltou ainda para a turma que essa escrita da história iriam iniciar ainda nessa aula, mas que não eram para se preocupar em terminar até o final da aula, pois não daria tempo..

Dando continuação, o professor informou que os textos das histórias iriam iniciar e se finalizarem nas aulas do tempo universidade, visto que a proposta feita pelo professor foi de iniciá-las ainda nessa aula, para terminar no próximo encontro. Foi acordado pelo professor

que quando os textos estivessem prontos os alunos poderiam começar o roteiro, pois ficaria mais fácil na produção visual das histórias.

O restante da aula foi dedicada para que os alunos começassem a escrever as histórias. Em um breve momento, observei que a maioria dos alunos ficou em silêncio, mas alguns saíram nesse meio tempo, visto que outros dedicavam a escrever a história. Um aluno teve dúvidas em relação ao título da história e logo se dirigiu ao professor se poderia ser o mesmo da tirinha que eles fizeram na aula anterior, e o professor falou que “não tem nenhum problema”. O professor acrescentou ainda que as histórias têm de ter início, meio e fim, ou seja, precisa ter um sentido para que a produz e quem a lê.

O professor buscou deixar os alunos à vontade na aula para criarem as suas histórias sem pressa e, isso, acredito que é fundamental para essa relação de aluno-professor, no sentido de ter uma interação de confiança e do desenvolvimento das atividades produzidas na disciplina, o que é defendido também na teoria Histórico-Cultural, uma vez que, para ela, nas atividades de estudo desenvolvidas no Experimento Didático-Formativo, o aluno precisa ter autonomia para desenvolver as suas tarefas. A metodologia do professor utilizada na aula de hoje, foi importante, pois iniciou a aula com a teoria e depois partiu para a prática, o que me parece que potencializou a aprendizagem dos alunos nessa etapa.

### **3º Dia de Observação**

A aula que normalmente começa as 14h00min, nesse horário estavam presentes em sala de aula apenas 5 alunos e o professor, passando alguns minutos o restantes foram chegando. As 14h19min o professor deu início a aula, dando continuidade à elaboração do texto das histórias. Assim, o professor entregou os textos para quem não tinha terminado na aula anterior, para finalizarem. Nesse dia, totalizaram apenas 7 alunos presentes.

Ao retomar a atividade da aula passada o professor começou falando aos alunos para passarem a limpo o texto das histórias e, quando terminarem, deveriam dar início à elaboração do roteiro (Anexo), pois essa era a proposta da aula de hoje. Constatei nesse dia que a sala aparentemente estava inquieta nesse primeiro momento, apesar dos alunos não terem participado muito na aula nesse dia.

Nessa aula os alunos concentraram-se mais nas finalizações das histórias verbais e os roteiros para passarem, posteriormente, para a produção dos desenhos. Em seguida, o professor lembrou aos alunos que os desenhos só seriam iniciados na semana que vem, pois seria dedicada toda a aula para essa produção, o mesmo também falou que iria passar algumas

técnicas de desenhos para ajudá-los na hora de desenhar. Uma das alunas que só apareceu na 3ª aula pediu orientação para o professor, a respeito dessa atividade. Essa mesma aluna estava com o seu filho na aula, visto que em alguns momentos ela saiu da sala de aula com o seu filho. Diante disso, pude perceber que ela quase não conseguiu terminar o seu texto das histórias em quadrinhos.

Logo em seguida, em um momento da aula, um dos alunos pediu uma orientação ao professor em relação à passagem do texto para o desenho, o que ficou evidente o interesse desse aluno em relação à disciplina e as propostas de ensino do professor, pois segundo Sforzi (2004, p.12) “um conhecimento significativo, na minha concepção, é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma de seu pensamento”.

Então, no decorrer da aula os alunos se concentraram em terminar os textos das histórias e os roteiros. É importante ressaltar que muitos alunos estavam com dúvidas em como seriam as suas histórias, por isso o papel do professor foi fundamental nessa etapa, pois ele buscava observar os alunos com dúvidas e ia ao quadro para explicar tudo novamente. Desse modo, considero que todo ato educativo “é uma ação que envolve e constitui alguém em uma cultura” (SFORZI, 2004, p. 20).

Durante ainda no primeiro momento de aula, com todos os alunos em silêncio, o mesmo aluno que sempre participa de todas as aulas apresentou dúvidas, e direcionou-se ao professor para lhe perguntar em relação à produção do roteiro: “se é para dar continuidade ao texto junto com o roteiro”, e o professor respondeu que “sim”. Depois, os alunos continuaram quietos e pude perceber que eles não estavam saindo muito da sala de aula, pois estavam se dedicando na finalização dos textos. Passadas as horas, o professor liberou os alunos para o intervalo.

Já no segundo momento da aula, após o intervalo, o professor lhes orientou a passar para a elaboração do roteiro, próxima etapa, já que a maioria tinha terminado os textos. Logo após o professor começou a explicar o início da produção do roteiro das HQs, foi ao quadro e disse onde colocar os personagens das histórias, em qual quadro do roteiro iria ficar as cenas, e falou que os textos verbais produzidos iriam ajudá-los a construir o roteiro, uma vez que ele iria facilitar na hora da produção dos desenhos para as HQs. Nesse momento, o professor fez essa explicação duas vezes, para que os alunos não tivessem nenhuma dúvida na hora do exercício.

Foi possível observar que durante a elaboração do roteiro, a todo o momento uma das alunas que estava com o seu filho novamente saía da sala de aula, e a mesma não conseguia

concentrar nas atividades. Outro ponto que pude notar que mesmo com a explicação do professor, aparentemente alguns alunos foram tirar dúvidas com o professor em sua mesa.

Após alguns minutos, com todos em suas cadeiras e espalhados pela sala, observei que os alunos estavam engajados a desenvolver a proposta de atividade passada pelo professor. Alguns terminaram as suas histórias e roteiros, já outros não, então o professor propôs que os demais levassem para terminar em casa e que na próxima aula trariam feitos, pois a próxima aula seria a produção dos desenhos para as HQs. Então logo em seguida o professor liberou a turma as 17h00min.

#### **4º Dia de Observação**

Neste dia, o professor iniciou a aula dando orientações de como os alunos iriam começar os desenhos. Em seguida, com a ajuda do *datashow*, o professor primeiramente mostrou alguns slides com as estruturas de desenhos, ou seja, ele mostrou exemplos de como fazer uma figura humana, de animais entre outros, com técnicas simples, como o desenho a partir de formas geométricas. O professor continuou a explicação e ressaltou que para começar um desenho simples ou algum personagem, juntamente com os seus elementos, é mais fácil “começar com formas geométricas”, por exemplo: o rosto do boneco, que pode ser feito com um círculo, depois o corpo com duas linhas “tipo cruz” para montar a sua estrutura, mas claro, sempre levando em consideração a criatividade de cada aluno. Outro ponto importante que o próprio professor lembrou aos alunos é que não precisam saber desenhar, mas sim usar da criatividade de cada um.

Nesse sentido, percebi que com os elementos presentes nas histórias em quadrinhos e nos próprios desenhos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois de acordo com Araújo, Costa, Costa, (2008) o uso de pontos, linhas, cores e a composição em geral, facilitam a interpretação texto-imagem do aluno, pois essa metodologia envolve as artes visuais e pode impulsionar o aluno a desenvolver a escrita e ajudar na alfabetização dele. Mais adiante o professor, novamente deu exemplos de como os personagens das HQs seriam produzidos com mais diversidade, ao destacar elementos como vestimentas, cabelos entre outros.

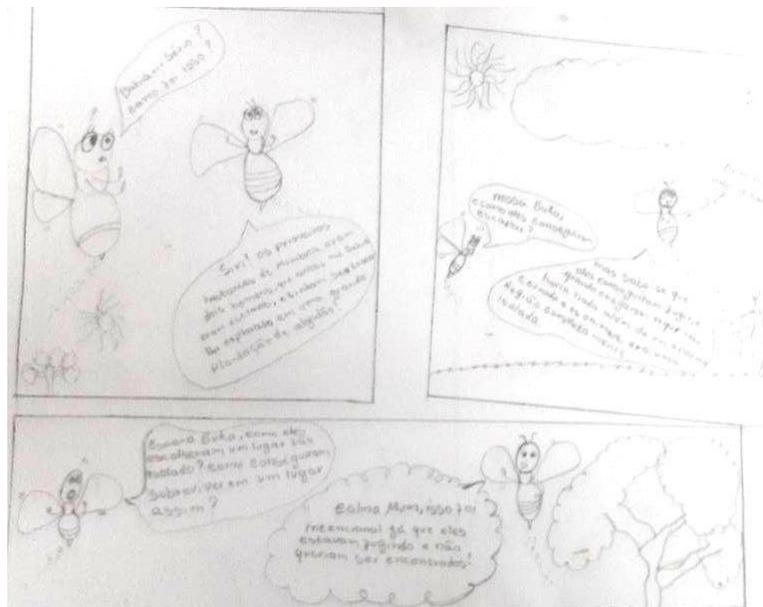
Chamou-me a atenção à preocupação do professor ao deixar claro qual a proposta de atividade passada para a turma, ao mostrar com os slides vários esboços de desenhos feitos passo a passo. Porém, num determinado momento, o professor se direcionou ao quadro, fez um esboço de uma figura humana, usando as técnicas geométricas, e mostrou a turma que é

possível desenhar a partir dessa técnica de forma geométrica, e ainda citou que naquele momento não precisavam se preocupar com proporção dos desenhos, mas que era importante caracterizar os seus personagens, dando sentido a eles. Os alunos ouviram atentos a cada exemplo mostrado, mas ninguém fez pergunta nesse momento.

Ao terminar a explicação o professor pediu os textos e os roteiros das histórias produzidas nesse dia, que foi terminado em casa pelos alunos, e em seguida ele distribuiu folhas A4 para a turma iniciar os esboços e rascunhos dos desenhos, pois nessa aula, foi exclusivamente para os alunos começarem a transformar as suas histórias em desenhos, como os cenários, os personagens entre outros.

Posteriormente, a turma concentrou-se para fazer os esboços, Em alguns momentos alguns alunos sorriam dos seus desenhos e conversavam entre si. Foi importante analisar a postura dos alunos em relação a essa proposta, pois percebi um pouco de receio deles em desenhar, apesar de que transparecia, em alguns momentos, que estavam se divertindo, em outros, que estavam perdidos em como começar os rascunhos. Abaixo segue uma das imagens relacionadas aos desenhos feitos pelos alunos:

**Figura 2** – Esboço de uma história em quadrinhos.



**Fonte:** Elaborada pela Aluna E.

Enquanto alguns alunos faziam os esboços, tinham outros que estavam fazendo o roteiro. Nesse momento, uma das alunas foi até a mesa do professor para esclarecer algumas dúvidas sobre o roteiro. Já outra aluna falou ao professor que sua história textual era pequena,

mas que a sua História em Quadrinhos finalizada iria ser bem maior e que queria fazer cada quadrinho em uma folha inteira.

Em seguida, o professor deu uma indicação para os alunos pensarem em começar a fazer os balões das histórias. Mais uma vez ao decorrer das horas observei que os alunos estavam com dificuldades de transformar os textos das histórias em desenhos, tanto que durante a aula vários alunos foram tirar dúvidas com o professor. Os slides ficaram abertos com os exemplos de desenhos para auxiliar a turma a desenvolver as suas produções.

Esse método pedagógico, com a produção das HQs, até o momento despertou a turma para outro pensamento em relação às artes visuais, como por exemplo, se deparar com o ensino de Artes nas escolas do campo, pois com um curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes e Musica, está formando futuros educadores do campo, e as condições são frágeis, para todos os lados, em materiais didáticos, em investimentos e recursos para que funcione uma educação de qualidade.

Dessa forma, cabe aos professores estarem adotando essas metodologias que são didáticas e pedagógicas, e só irá ajudar no desenvolvimento escolar dos alunos, e que as Artes Visuais são muito mais do que só pintura e colagem dentro da sala de aula, pois ela faz parte socialmente e culturalmente da vida das pessoas.

Com o fim do intervalo os alunos voltaram para a sala de aula. O professor então os informou que iria entregar uma pequena atividade com algumas perguntas relacionadas à Arte Educação, as Histórias em Quadrinhos, sobre Leitura e Escrita e Educação do Campo, como parte desta pesquisa de monografia. Aproveitou para lembrar sobre a pesquisa feita, da minha presença enquanto pesquisadora e da concordância deles em participarem voluntariamente em responder as perguntas do questionário nesse dia. Deixando um pouco de lado os esboços dos desenhos os alunos olharam atentamente para as perguntas e concordaram em participar da pesquisa, voluntariamente.

Essa atividade permitiu compreender o que os alunos até esse momento já desenvolveram em relação ao ensino e aprendizagem com as HQs, com a formação de conceitos a respeito dessa linguagem iniciada logo na primeira aula, a partir das várias perguntas que o professor foi fazendo aos alunos sobre o que é HQ, como se constitui entre tantas outras desenvolvidas ao longo dessas aulas. A meu ver, é importante possibilitar que o aluno se expresse por meio dos conceitos, pois a apropriação do conhecimento e, com ele, “o desenvolvimento cognitivo vai da dimensão social ao individual” (SFORNI, 2004, p. 38), ou seja, a interação que os sujeitos têm de certa forma, influencia os seus pensamentos e conceitos construídos em sala de aula durante o experimento.

Segundo Davídov (1988) a formação de conceitos está relacionada, ainda, aos métodos de ensino e aos conteúdos das disciplinas, assim como foi feito nesta pesquisa, ao buscar intercalar a disciplina de HQ com os conteúdos trabalhados ao longo do semestre nela, uma vez que tanto as aulas teóricas quanto as práticas são importantes para o processo de formação desses conceitos realizados pelos alunos.

Contudo, o professor informou à turma que ao terminarem o questionário estariam liberados para irem embora. Assim, no decorrer das decorrer das horas, os que terminaram de responder foram entregando ao professor e indo embora.

### **5º Dia de Observação**

Nessa aula, consistiu na continuação da quarta aula, na qual os alunos continuaram as atividades propostas. No entanto, quem estava no roteiro buscava finalizá-lo, e os outros ainda estavam no processo de iniciar os esboços dos desenhos para as HQs.

O professor então deu início à aula, com explicações sobre as propostas de atividades para esse dia, mas com base nas aulas anteriores, ao reforçar aos alunos que terminassem os esboços dos desenhos nesse momento. Atentamente, sem muita conversa a turma observava o professor à frente em silêncio. Após ele se dirigir aos alunos para continuarem os desenhos, alguns alunos se concentraram, outros saíam da sala com as suas garrafas para tomar água.

Nesse sentido, Ribeiro (2014, p. 18) destaca que a “educação é um campo prático marcado por valores, que ensinar um conteúdo vai além de apenas obter resultados, uma vez que a formação do ensino com as Artes podem influenciar muitos jovens e adultos a serem seres pensantes e críticos”. Entendo que essas práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, incentivando o imaginário do aluno e a curiosidade, ainda mais quando se trabalha com os jovens e os adultos na qual a sua aprendizagem torna-se de fácil acesso com esses elementos, tem uma grande importância no meio acadêmico para que eles consigam avançar nos conteúdos.

Além disso, pude observar nesse dia que, praticamente, toda a aula ficou para a realização (continuação) dos desenhos das histórias. Esse processo é importante, pois, assim como enfatizado nos capítulos anteriores desta monografia, o conhecimento é produzido socialmente e historicamente, e não é algo inato, ou seja, “o aprendizado como intrinsecamente necessário e universal ao desenvolvimento das características humanas que não são dadas pela natureza biológica e sim formadas historicamente” (LONGAREZI; PUENTES, 2017a, p. 341).

Nos momentos finais de aula, após o intervalo, o professor fez algumas considerações acerca da próxima aula e os liberou para irem embora.

## **6º Dia de Observação**

Nessa aula, sendo a última do primeiro Tempo Universidade<sup>9</sup>, iniciou às 14h15min com aproximadamente 10 alunos em sala, um número significativo em relação às outras aulas. O professor começou explicando as atividades a serem desenvolvidas no Tempo Comunidade<sup>10</sup>.

No quadro o professor escreveu as orientações para os alunos, que se consistiu em não finalizar as HQs naquele momento, mas apenas os desenhos e páginas definitivos das histórias. Informou o mínimo de páginas das HQs: 5, além de dizer que as histórias deveriam ser feitas em folhas sulfites brancas e deixar espaços entre os quadrinhos. Outro ponto levantado pelo professor foi que colorir e encadernar seriam apenas quando retornassem para o Tempo Universidade II.

Dando continuação a aula, o professor trouxe vários materiais de Artes para auxiliar os alunos na produção das histórias em quadrinhos, materiais estes que foram entregues a cada um dos alunos presentes, sendo:

- 1 Caixa de lápis de cor para cada educando;
- 1 Borracha para cada educando;
- 1 Régua para cada educando;
- 1 Apontador para cada educando;
- 1 Lápis de escrever para cada educando;

Esses materiais foram de grande importância para ajudar nas finalizações das HQs. No momento de entrega desses materiais o professor me pediu para ajuda-lo a distribuir para os alunos. Em seguida, o professor sentou-se em sua cadeira, enquanto os alunos permaneciam concentrados na produção dos desenhos.

Pude perceber que ao entregar a turma os materiais de artes, os mesmos ficaram bem contentes e surpresos, por estarem ganhando todos aqueles itens. Alguns alunos ainda tiveram dúvidas, e iam em direção ao professor para perguntar-lhe algo. Nesse tempo todo de aula,

---

<sup>9</sup> Tempo Universidade consiste no período de aulas em tempo integral ocorrendo em 15 dias.

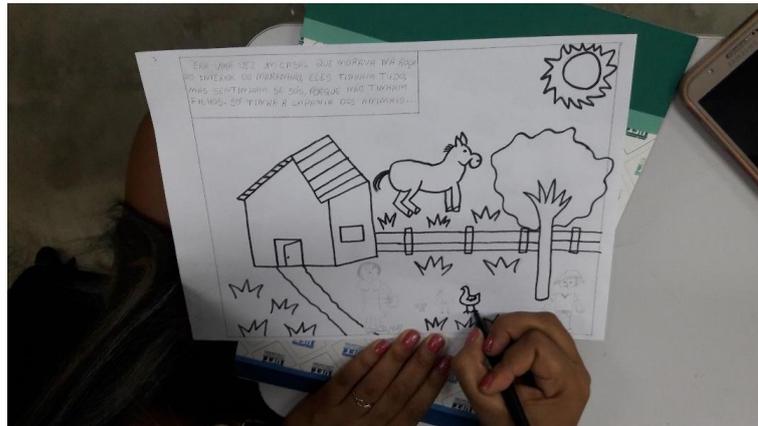
<sup>10</sup> Tempo Comunidade é o período em que são feitas as atividades e trabalhos na comunidade que foram propostos em sala de aula.

apenas um aluno saiu da sala, tendo em vista que essas saídas não eram recorrentes, enquanto os demais continuaram em suas cadeiras concentrando-se em seus desenhos.

Essa turma tem um perfil bem diversificado de alunos, pois os que fazem essa disciplina são de diferentes períodos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Mas o que me chamou a atenção é que entre os alunos, não havia muita interação entre eles, apenas entre aqueles que já se conheciam, pois desde o primeiro dia de aula, a maioria dos alunos senta-se sempre na mesma cadeira, em lugares espalhados pela sala de aula.

Passadas as horas, os alunos começaram a sair da sala de aula, alguns já estavam um pouco inquietos, outros com dúvidas e o professor à frente buscava esclarecer. Observei também que por mais que fossem surgindo essas dúvidas, a turma gostou do que estavam produzindo, ou seja, criar as suas próprias histórias e após dar vida a elas por meio dos desenhos, estava se tornando muito satisfatório para eles. Abaixo, mostro uma das imagens dos desenhos feitos das HQs:

**Figura 3** – Desenho de uma das histórias em quadrinhos.



**Fonte:** Elaborada pela Aluna A.

Esse outro desenho na qual esta na reta final da sua produção, se relaciona com a vida no campo, onde que traz referencia da vida da aluna na sua comunidade, com bichos soltos e características do campo.

Após o intervalo, os alunos já sabiam o que deveriam fazer: dar continuidade aos desenhos. Constatei que, ao passar das horas os desenhos de alguns alunos foram ganhando formas e sentidos, a animação em seus rostos eram visíveis, inclusive começando algumas conversas paralelas, comentando sobre os seus desenhos.

Contudo, o professor lembrou a turma mais uma vez sobre as atividades do Tempo Comunidade, fazendo comentários sobre as HQs, e de como elas são importantes para a aprendizagem deles. Após essa fala, o professor liberou turma e finalizou a aula.

### **7º Dia de Observação**

Ao entrar na sala de aula, o professor já estava em sala a espera dos alunos, que estavam do lado de fora da sala. Logo após três alunos entraram e de imediato falaram sobre as HQs com o professor. A aula se iniciou as 14h08min.

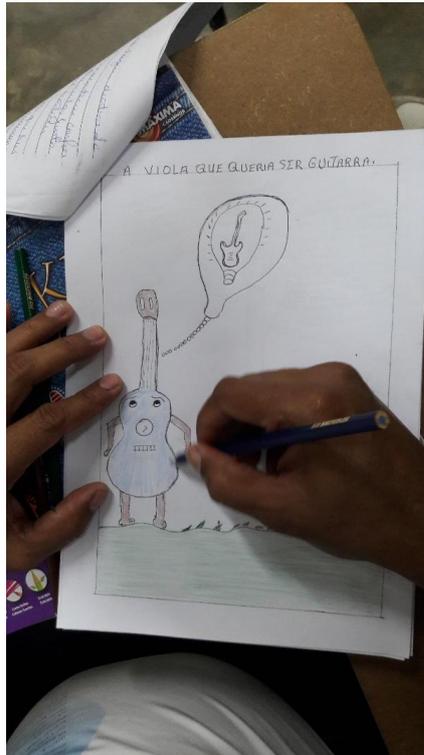
O professor perguntou aos alunos se eles tinham coloridos os desenhos no tempo comunidade, e os mesmos responderam que não, então o professor foi na cadeira de cada um verificar como que estavam os encaminhamentos dos desenhos produzidos por eles e também dando sugestões a cada um referentes às HQs.

Alguns minutos depois, outra aluna chegou atrasada e se sentou em sua cadeira silenciosamente e mexeu um pouco no celular, e depois pegou seus materiais e os colocou em cima da mesa então o professor foi em sua direção para conferir o que a aluna já tinha produzido, folheou os seus desenhos e depois se sentou no seu lugar. Outra aluna já sentada concentrada nos seus desenhos conversava com outro aluno, fizeram varias trocas de lápis de cores e pinceis um ajudando ao outro.

Um aluno perguntou ao professor se já podia iniciar a colorir os desenhos das HQs, e o professor disse que sim, então a sala ficou silenciosa, com os alunos concentrados na finalização dos desenhos. É importante ressaltar que vieram poucos alunos em decorrência ao feriado, e os alunos que estavam em sala de aula se sentaram em lugares espalhados, mas é possível perceber que estavam empenhados em terminar as produções das HQs, com muita delicadeza e sutileza para com os desenhos.

Mais adiante foi possível observar que os primeiros traços coloridos das Histórias em Quadrinhos foram surgindo, como pode ser notado logo abaixo. O professor na sua mesa observava os alunos que estavam silenciosos.

**Figura 4** – Desenho de uma das histórias em quadrinhos.



**Fonte:** Elaborada pelo Aluno C.

Nesse desenho, o aluno procurou reproduzir algo que fosse do seu cotidiano, então produziu desenhos sobre o violão, instrumento que também é presente no curso de Educação do Campo, essas relações tem o objetivo de valorizar suas vivencias através dos desenhos.

Ao observar, percebi que um dos alunos estava bem mais adiantado do que outros, enquanto o restante estava colorindo, outros ainda estavam fazendo os desenhos, nesse sentindo, requer tempo e concentração para que a produção dos desenhos esteja de acordo com a proposta que eles pensaram. Nessa reta final das produções das Histórias em Quadrinhos, em sala os minutos passavam e entre os barulhos dos lápis de cores os desenhos foram ganhando vida.

É interessante identificar e perceber como as HQs e todo o seu processo de produção contribuiu para chamar atenção dos alunos em sala de aula para a leitura visual e percepção em relação às construções das sequencias de imagens. Após algumas horas, o professor novamente foi ate os alunos, um a um para verificar como estava o andamento dos desenhos, o mesmo sempre estava a observar os alunos.

Um dos alunos depois de algumas horas terminou de colorir, e então o mesmo ficou saindo e entrando da sala de aula. Passado algumas horas o professor perguntou aos alunos se eles queriam fazer 10 minutos de intervalo ou se queriam seguir com as produções dos

desenhos até o final da aula, ninguém respondeu, um aluno sorriu e então continuou a fazer as atividades e os demais também. E nesse meio tempo os alunos continuaram a pintar, colorir e desenhar, a aula então seguiu quieta e silenciosa à medida que alguns iam terminando algumas etapas da produção dos desenhos, os mesmos saíam e entravam na sala.

Em cada aula observada, as práticas pedagógicas usadas pelo professor trouxeram uma facilidade para os estudantes na hora de produzir os desenhos e principalmente nos momentos dos mesmos conhecerem o que era uma História em Quadrinhos e os seus elementos técnicos. Foi importante observar como os alunos reagiram diante do desafio de criar uma história e após transformá-la em uma História em Quadrinho, e percebi que os alunos conseguiram realizar a maioria das propostas de atividades passadas pelo professor. As concepções dos alunos formadas através das aulas foram essenciais para o resultado final dos trabalhos. É nessa perspectiva que parto para o próximo tópico relacionado às respostas dos alunos acerca das artes, educação do campo e história em quadrinhos que deixam mais claro, como foram se formando os conceitos científicos deles ao longo das aulas experimentais de história em quadrinhos.

## **4.2 Análises dos Questionários Aplicados aos Alunos**

Apresento neste momento as análises dos questionários aplicados aos alunos de Licenciatura em Educação do Campo - Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Tocantinópolis. Em sala de aula, foi entregue o questionário aos alunos, no sentido de compreender através das suas respostas quais as aprendizagens e conceitos os alunos desenvolveram durante as aulas de Histórias em Quadrinhos, desenvolvidas no Experimento Didático-Formativo. É importante ressaltar que as perguntas aqui foram construídas com o objetivo de fazer com que os alunos desenvolvessem os conceitos via ações mentais, ou seja, que raciocinasse, pensassem, e não simplesmente pegasse ele pronto. É nisso que a teoria Histórico-Cultural, na perspectiva dialética trabalhada e investiga.

### **4.2.1 A formação de conceitos via Histórias em Quadrinhos**

As Histórias em Quadrinhos em geral são conhecidas por grande parte da população mundial, como por crianças, jovens e adultos. Nesse sentido, de acordo com Araújo, Nardin e Tinoco (2010, p. 7), “a importância que as imagens tiveram e ainda tem nos meios de comunicação foi e continua sendo muito relevante para que possamos compreender o papel

dos quadrinhos em impressos tais como os jornais e revistas, como forma somente de arte mais também como meio de comunicação”. Ou seja, a sua importância é devido à representação como expressão cultural e de comunicação, mas também que as HQs vão além, pois também expressam as manifestações artísticas e conhecimentos de mundo do indivíduo.

Ao serem perguntados no questionário, baseando-se nas aulas que tiveram, “de que forma posso produzir as Histórias em Quadrinhos? Justifique.”, assim responderam:

*Aluna A<sup>11</sup>: através da criação de uma história, depois fazer um roteiro para facilitar na hora de montar os quadrinhos.*

*Aluno B: de diversas formas, pois as HQs têm muitos recursos que fazem toda a diferença, por que também elas podem ter imagens ou sem textos, desde que tenham sentido.*

*Aluna C: com uma sequência de desenhos, tendo fala ou não, mas que fique claro para as pessoas o que está sendo contado nas HQs.*

*Aluno D: a partir de criação de histórias utilizando personagens e ilustrações de objetos adotados pelas histórias em quadrinhos como balões e outros objetos.*

*Aluno E: em formas desenhos com cenas, narrativas e personagens.*

Em relação às respostas dos alunos, é importante perceber que é possível compreender que as suas aprendizagens se relacionaram com as produções de histórias em quadrinhos. Nesse sentido, pude identificar que a grande maioria durante as aulas compreendeu como se produz uma história em quadrinhos e de quais elementos elas se constituem, citando em suas respostas elementos técnicos da criação e elaboração de uma História em Quadrinhos, como, por exemplo, balões, imagens entre outros.

Além disso, deixam claro que as HQs têm no roteiro a sua estrutura básica de produção verbal e visual, uma vez que, sem ele, as histórias correm risco de não conseguirem representar fielmente os seus conteúdos trabalhados ao leitor, tendo na relação texto e imagem dois elementos essenciais para a sua comunicação.

Para compreender como continuavam a formarem os conceitos acerca das HQs, sem dá-las prontas aos estudantes (saindo da lógica forma e indo para a lógica dialética), foi perguntado a eles: “com suas palavras, as Histórias em Quadrinhos são Arte? Por quê?”. As seguintes respostas foram:

---

<sup>11</sup> Gostaria de ressaltar que foram mantidos os anonimatos nos nomes dos alunos, com o objetivo de atender a ética na pesquisa com seres humanos.

*Aluna A: sim, porque arte é toda e qualquer manifestação produzida por alguém que poderá ser exibida a alguém.*

*Aluno B: sim, pois através delas somos capazes de entender muitas coisas além de serem uma forma de expressar vários sentimentos, momentos, a história e também o presente.*

*Aluna C: sim, por que ela tem uma série de fatores que a considera como arte como, por exemplo, desenho, a história que esta sendo contada. Tudo que tem na história em quadrinho é arte.*

*Aluno D: podem ser consideradas artes, pois utilizamos cores, figuras e produção de história escrita.*

*Aluno E: sim! Porque as imagens podem explicar diversas expressões e as histórias também, por isso acho que é uma arte sim.*

Em suas falas, a maioria dos alunos identifica as HQs como Arte. Pude observar ainda que em todas as falas foram unânimes as afirmações dos mesmos sobre as HQs serem inseridas como uma linguagem artística presente no âmbito das artes visuais, mas também outros elementos foram citados, como a relação de arte com a “expressão de sentimentos”, “manifestações”, e o que mais foi recorrente entre as respostas, foi sobre as Artes proporcionarem contar histórias por meio de imagens, tanto da realidade como do passado entre outros, o que reforça a presença da visualidade nas artes visuais na contemporaneidade.

Diante disso, é possível dizer que as Artes Visuais têm um papel fundamental para aprendizagem desses alunos, principalmente quando é trabalhada em sala de aula com o ensino das histórias em quadrinhos. Portanto, é preciso levar em conta essas informações básicas que caracterizam esse momento para proporcionar aos estudantes indagações e conceitos sobre as HQs e as Artes, pois ambas andam juntas como instrumentos metodológicos para uma educação voltada para a formação da criatividade dos alunos.

Em seguida, foi perguntado aos alunos se textos e imagens constituíam uma História em Quadrinhos, então com as suas palavras disseram que:

*Aluna A: sim, pois a história em quadrinho é a apresentação de uma narrativa em quadrinhos.*

*Aluno B: sim, pois são elementos fundamentais em uma HQ, e assim se tornam indispensáveis.*

*Aluna C: sim, porque de acordo com a sequência de desenhos nem precisa ter fala pra ser uma HQ, pois vai de acordo com o que o historiador quer passar.*

*Aluno D: sim, pois a partir desses objetos é possível compreendermos uma sequência lógica da história contada.*

*Aluno E: sim, de acordo com a história, pode-se criar imagens e através da imagem pode-se descrever diversas histórias.*

Partindo dessas respostas, as HQs são constituídas de vários elementos técnicos que as caracterizam, com ênfase aos desenhos e as palavras, bastante recorrente em suas falas. Sobre isso, é importante ressaltar que, para eles, a relação entre os signos verbais e visuais são indissociáveis na produção dessas HQs, uma vez que, sem um ou outro, fica impossível caracterizar uma história como sendo história em quadrinhos.

Ao analisar, as respostas desses alunos, pude identificar que todos se referiram também aos elementos técnicos presentes na linguagem visual das HQs, dos muitos que foram passados pelo professor em sala ao longo das aulas. Nesse sentido, em relação as HQs, dada a sua importância como material didático, os alunos reconhecem que os desenhos juntamente com as narrativas dos textos, são importantes para a expressão cultural e social, pois acerca das produções dos desenhos que eles fizeram, pude notar que eles desenvolveram o seu lado prático com a linguagem visual das HQs, o que evidencia a criatividade e a realidade das histórias de cada um.

A teoria Histórico-Cultural entende que, na formação de conceitos, o conhecimento se expressa por duas vias: pelo sistema verbal (textos escritos, por exemplo) e pelo visual (imagens, desenhos, por exemplo). Esse processo, segundo essa epistemologia, ajuda o indivíduo a diferenciar os objetos a sua volta. Nessa compreensão da realidade, ele consegue separar esses objetos e a classificá-los, separá-los, emitindo juízo desses objetos, como, por exemplo, a entender que o instrumento que ele usa na lavoura é uma enxada, e como ela pode ajudá-lo na roçagem do campo. É nesse sentido que, para Davídov (1988), esse indivíduo consegue fazer abstrações mais complexas, baseadas na sua experiência.

Nesse sentido, para esse mesmo autor, é nessa diferenciação, separação e classificação que leva o indivíduo a iniciar a formação do conceito e, conseqüentemente, a produzir conhecimento. Embora em seu início seja mais presente o pensamento empírico, é importante para dar prosseguimento ao movimento do pensamento até chegar ao conceito científico (teórico) via abstração

conceitos científicos resultam de processos e procedimentos investigativos do objeto em dada área de conhecimento e de pesquisa, envolvendo certos caminhos de pensamento e de análise. É um tipo de pensamento que requer as ações mentais de abstração, generalização, conceito (pensamento teórico ou pensamento científico). Ao aprenderem um conteúdo novo ou um novo aspecto de um conteúdo, os alunos devem apropriar-se dele não apenas como resultado das investigações, mas como processo de pensamento utilizado

nestas investigações para originar a criação do conteúdo (objeto). Aprendendo dessa forma, os alunos poderão desenvolver funções mentais ligadas ao objeto que eles ainda não haviam formado. De acordo com esta proposta, a organização do ensino consiste, na verdade, na organização da atividade do aluno, visando a proporcionar-lhe um caminho para obter as conclusões científicas sobre os objetos e seus conceitos. (PEREZ; FREITAS, 2014, p. 11).

É por isso que, não dando o conceito pronto ao aluno (o que faz o ensino tradicional), ele consegue, via esse movimento de pensamento desenvolvido ao longo da disciplina (abstrato ao concreto) conseguir construir um conceito científico do que seja histórias em quadrinhos, o que permite afirmar que desenvolveu (avançou) no conteúdo e em sua aprendizagem.

#### 4.2.2 O Conceito de Arte do estudante da Educação do Campo

Ao entender a meu modo que a arte-educação é o que ela representa para além da sala de aula, é possível compreender então que ela não tem um conceito definido. Por isso que é importante “desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade – todos esses são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano” (BARBOSA, 2005, p. 293).

Contudo, a arte-educação possibilita aos estudantes buscarem conceitos de determinados assuntos por meio das descobertas dos conteúdos através do conhecimento comum e científico. Assim, ao perguntar “o que é arte para você?”, os estudantes responderam:

*Aluna A: Arte é toda forma de expressão que uma pessoa cria ou reproduz.*

*Aluno B: A Arte é uma maneira de compartilhar e receber sentimentos, independente de quem a produz, ela traz muitos significados e é impossível saber ao certo o tamanho e a dimensão da Arte.*

*Aluna C: A Arte é uma série de fatores, como música, dança, desenho etc. Em todos os lugares consigo identificar alguma arte.*

*Aluno D: Entendo como a produção real de coisas a partir do pensamento. Pode também se dizer que são as conversas das ideias em coisas concretas.*

*Aluno E: Para mim a arte não é só objetos, imagino que tudo é arte porque envolve o pensamento, a vontade, a dedicação e tempo para fazer as coisas.*

De acordo com as falas dos alunos sobre o conceito de Arte, ela é relacionada com as “*formas de expressão*” e encontrada praticamente em todo o lugar, além de ter identificado em suas falas que arte é constituída de “pensamento” e “sentimentos” também. Ao falarem que a arte expressa pensamentos, é anunciada um conhecimento que se atribuí ao conhecimento popular, que foi construído ao logo das experiências de vida no campo.

Contudo, para Barbosa (2005, p. 292), “através da arte, o sujeito, tanto nas relações com o inconsciente como nas relações com o outro, põe em jogo a ficção e a narrativa de si mesmo”, ou seja, de acordo com o Aluno B, que disse que é “impossível saber ao certo a dimensão da Arte”, a arte está em todos os lugares, tanto em diferentes objetos do dia a dia, quanto no pensamento humano.

Com essas falas, compreendi que a criatividade deles, tem no ensino com as diferentes manifestações artísticas uma forma de contribuir ricamente para o desenvolvimento da mente e o senso crítico deles. Porém, é importante que consigam ampliar um pouco mais a concepção do que seja arte.

Mais adiante, a partir das reflexões sobre as Artes, foi perguntado “as histórias em quadrinhos são artes visuais para você? Por quê?”. Responderam da seguinte maneira:

*Aluna A: sim, pois trata-se de histórias contadas através de desenhos seguindo uma sequência de quadrinhos.*

*Aluno B: sim, porque nas HQs tem muitos desenhos e esses são parte dessa categoria das Artes Visuais.*

*Aluna C: sim, pois através da leitura de imagens podemos identificar o ‘sentido’ da história, para isso temos que fazer uma leitura visual das imagens.*

*Aluno D: sim, as histórias são expressões do pensamento postas em prática.*

*Aluno E: sim, porque são histórias baseadas nas culturas e realidade dos povos.*

Nas falas dos alunos pude identificar o relato de cada um sobre as HQs se inserirem dentro das Artes Visuais a partir da presença de imagens (desenhos), características dessa área, uma vez que é importante que esses alunos aprendam sobre os conceitos de Arte, sobre as Histórias em Quadrinhos e entre outros termos, pois no quadro teórico traçado por Davídov (1988) com base nas contribuições de Vigotski e Leontiev, “a aprendizagem vai além da aquisição de conteúdos ou habilidades específicas, e consiste essencialmente em uma via de

desenvolvimento psíquico” (SFORNI, 2004, p. 104-105), ou seja, através da formação da mente se pode desenvolver o conhecimento psíquico para o desenvolvimento de conceitos.

É interessante observar como todas as respostas se assemelham em decorrência da caracterização das Artes Visuais, despertando diferentes percepções, mas com o mesmo sentido: as imagens, a visualidade como sendo características importantes das artes visuais na contemporaneidade.

Para buscar compreender o que os alunos entendiam por Artes Visuais, responderam da seguinte forma:

*Aluna A: creio eu que seja todo tipo de arte produzida que você possa apreciar através da visão.*

*Aluno B: entendo como qualquer arte que possamos observar e que seja direcionada ao campo da visão, algo que possamos ver.*

*Aluna C: as artes visuais são imagens que conseguem passar para as pessoas um olhar além da imagem, ver o que está por trás da obra.*

*Aluno D: compreendo como um conjunto de criações contendo cores, som e imagens.*

*Aluno E: entendo que as artes visuais é uma figura que onde tal objeto é produzido e exposto no espaço onde as pessoas possam ver e entender a forma.*

De acordo com as falas dos alunos, a maioria identificou que as Artes Visuais estão relacionadas com a visão, ou com o “ver”, podendo ser através de imagens, ou obras expostas para as pessoas, o que demonstra o conceito equivocado do que seja Artes Visuais (talvez disseminado nas escolas das quais frequentaram), uma vez que o visual aqui não está relacionado a “visão”, mas a variedade de manifestações artísticas presentes nessa área, a saber: desenho, pintura, escultura, gravura, cinema, fotografia entre tantos outros, o que possibilitou ampliar o conceito de artes plásticas para visuais.

Nesse sentido, tudo isto vem confirmando que arte não é apenas uma mercadoria, como é tratada na sociedade capitalista, nem quadro para pendurar na parede, como dizem com menosprezo os preconceituosos com relação a essa área (BARBOSA, 2005), pois de acordo com a resposta da Aluna C, Artes Visuais são para “olhar além da imagem”, isto é, é compreender a sua história, o artista que a produziu, as técnicas ali executadas, entre outras informações.

Davídov (1988) deixa claro que os conceitos formados ao longo da história da humanidade fazem parte da criação e da atividade humana. O homem sempre precisou dar nomes e compreender os significados dos objetos que ele criava, para atender as suas diversas

necessidades, pois, para esse autor, o homem só consegue produzir conhecimento a partir de conceitos já existentes, como os que são aprendidos na escola que, embora ensine conceitos já prontos, é preciso que sejam ampliados para a construção de novos conceitos (teóricos/científicos).

Portanto, para os alunos C, D e E, as Artes são significativas, pois os mesmos atribuíram reflexões e concepções acerca do ensino com as Histórias em Quadrinhos, identificando que essa linguagem é uma arte sequencial visual que produz conhecimento.

#### **4.2.3 O Conceito de Educação do Campo do estudante camponês**

Para refletir sobre a Educação do Campo e continuar nesse entendimento de como formavam conceitos, perguntei: “o que é Educação do Campo pra você?”.

*Aluna A: para mim um curso que visa a luta de movimentos, mas prefiro acreditar que é o estudo de todas as artes possíveis.*

*Aluno B: é uma forma de contribuir para o conhecimento através do que sabemos e acrescentando o que estamos aprendendo, principalmente sobre como sermos educadores que trabalhará no meio rural.*

*Aluna C: é uma educação criada a partir da realidade do povo camponês, não uma educação “no” campo como acontece muitas vezes e as pessoas se confundem e não entendem a diferença entre educação do campo para educação no campo.*

*Aluno D: compreendo como uma modalidade de ensino voltada para as populações camponesas, construindo garantias fundamentais a todos as comunidades.*

*Aluno E: é uma educação voltada para as questões do campo, como fazeres e saberes tradicionais dos povos do campo, e de outras realidades.*

Mediante as respostas da maioria dos alunos, a Educação do Campo é uma educação voltada para as comunidades resididas no campo, que compreendem os camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros. Essa educação tem as suas especificidades, como trabalhar com a realidade dos alunos fazendo diálogo com sujeitos daquele ambiente. As respostas dos estudantes em relação ao que é educação do campo foram bem objetivas no que se dizem respeito a seu conceito, uma vez que alguns também abordaram que essa educação respeita os povos do campo; portanto, se diferencia de educação rural. É possível identificar que a maioria tem uma noção do que seja essa “educação libertadora”. Contudo, observei que a estudante A ficou confusa ao responder, pois entendeu que o curso era voltado

apenas as artes e não ao campo, o que pode evidenciar que o seu conceito precisa ainda ser desenvolvido, indo do abstrato ao concreto, segundo a perspectiva da teoria Histórico-Cultural.

#### 4.2.4 A leitura e a Escrita do estudante camponês na História em Quadrinhos

Ao refletir sobre as Artes, foi direcionado aos alunos o que eles entendiam por leitura visual, dois elementos fundamentais nas histórias em quadrinhos e que relacionam diretamente aos conteúdos e conceitos por eles formados, de acordo com as aulas anteriores.

Assim responderam:

*Aluna A: leitura visual são textos, desenhos, tudo que você consiga entender ou absorver de conteúdo através dos olhos.*

*Aluno B: leitura visual serve como uma forma de ter os significados em imagens ou vídeo que não tem escrita, é uma forma de entender.*

*Aluna C: uma sequência de imagens que quer transmitir algo.*

*Aluno D: acredito que seja a interpretação daquilo que os olhos veem.*

*Aluno E: entendo que a leitura visual é aquilo que a gente vê, e consegue entender o que a imagem tá expressando, porque pode chamar a atenção do leitor.*

É quase unânime as respostas dos alunos sobre o conceito de leitura visual, pois de acordo com os conteúdos trabalhados em sala, mais uma vez os mesmos responderam que a leitura visual esta relacionada com o “ver”, o “olhar” e “imagens”, ou seja: leitura visual é ler imagens, e não apenas textos verbais. Contudo, com relação à definição de leitura para os alunos, percebemos uma associação com o conhecimento empírico, pois a “leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo” (VILSON, 1996, p. 10), por isso sabemos que a leitura é algo que faz parte da nossa sociedade, como ferramenta de aprendizagem presente na nossa educação escolar, porém, é importante que todos tenham acesso a essa linguagem e que possam usufruir dela ao longo de suas vidas, importante para ampliarem os seus conceitos acerca de leitura visual.

A leitura visual torna-se necessária para as Artes, pois em geral, a mesma tende a facilitar a compreensão dos leitores diante de uma obra de Arte a partir da leitura de imagens, além de desenvolver os sentidos dessa obra ao leitor, importante para a fomentação crítica, fazendo com que a obra passe a expressar além do que é visto pelo leitor.

Considerando as afirmações dos alunos, em relação à leitura visual é importante entender quais são as concepções na opinião de cada um, e o que ela representa na sociedade. Desse modo, seguindo ainda sobre a leitura, foi perguntado aos alunos se podemos ler utilizando apenas imagens, e os mesmos disseram que:

*Aluna A: Sim, pois a imagem também é leitura, muitas propagandas não usam textos.*

*Aluno B: Sim, porque as imagens também passam informações mesmo que não tenham nada escrito.*

*Aluna C: Sim, porque de acordo com que essas imagens estão expostas, podemos lê, sem que elas tenham textos.*

*Aluno D: Sim, imagens também têm seus significados assim como as cores e gestos.*

*Aluno E: Sim, se tiver com algumas imagens, acredito que consigo ler olhando, porque nas imagens nem sempre tudo está igual, têm as diferenças, isso ajuda ler o que a imagem representa.*

É comum nas respostas dos alunos a concordância de que é possível sim ler apenas utilizando as imagens, pois conseguiram relacionar as suas respostas com exemplos do dia a dia, e experiências vividas, o que é importante para a formação do pensamento teórico (conceito científico), pois esse se baseia não apenas em palavras, mas em imagens também. A leitura visual compreende em comunicar-se através das imagens, que pode ser identificada também como uma linguagem visual. Desse modo, é importante ressaltar que a mesma resulta em auxiliar na aprendizagem, como a criatividade, percepção, observação e entre outros.

De acordo com Vilson (1996, p. 10), “ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade”. Ou seja, tanto palavras quanto às imagens são importantes para a compreensão da realidade pelo educando camponês.

Portanto, a partir da reflexão de leitura feita, questionei se é possível compreender o significado de uma história apenas lendo as suas imagens, e então responderam:

*Aluna A: Sim, se os desenhos tiverem em sequencia como algumas imagens mostradas na 1ª aula.*

*Aluno B: Sim, porque imagens trazem significados e ao se juntarem com outras são capazes de construir muitas historias sem ter nada escrito nelas.*

*Aluna C: Sim, por que através da sequencia em que as imagens estão expostas podemos identificar o que ela esta transmitindo.*

*Aluno D: Sim, as imagens conforme expressa podem representar uma história ou acontecimentos.*

*Aluno E: depende, porque, uma, nos que somos estudantes talvez pode tentar, mas para uma pessoa que já concluiu, venceu todos as batalhas, ele sim consegue compreender os significados.*

Nesse sentido, é frequente entre os estudantes a valorização dos sentidos da leitura visual por parte deles, pois percebi que todos têm, de certo modo, facilidade aos conteúdos sobre as Artes, mediante as respostas sobre as leituras visuais. Os desenhos tem um papel importante nas Artes Visuais de ajudar na compreensão dos textos verbais, mas de acordo com as respostas dos alunos, também é possível interpretar um história apenas através de sequências de imagens.

Além disso, as perguntas direcionadas a esses estudantes tiveram a intenção de analisar e compreender como ocorre a aprendizagem deles pelas HQs. As Artes por meio dos seus elementos visuais contribuem para o ensino deles, e na sua aprendizagem para com a leitura e a escrita. Diante disso, essas concepções sobre as HQs, Artes e Leituras Visuais são de grande importância, pois partem de algo vivido como sujeitos, e ao mesmo tempo também se basearam nas aulas experimentais das quais puderam construir os seus conceitos a partir das tarefas realizadas. Assim, ao analisar as respostas dos alunos, tenho certeza que arte desempenha um papel importante na educação e na vida dos sujeitos e na formação de conceitos, pois segundo Libâneo (2016)

O procedimento para a formação do pensamento teórico-científico (conceitos) consiste do movimento da ascensão do pensamento abstrato ao concreto. Trata-se, inicialmente, por meio da análise do conteúdo a ser aprendido, de ajudar os alunos a buscar a determinação primeira de seu aspecto mais geral, as relações gerais básicas, o princípio geral que caracteriza o conteúdo. Em seguida, eles vão verificando como essas relações gerais se manifestam em outras relações particulares, seguindo o caminho da abstração à generalização. (LIBÂNEO, 2016, p.8).

Nessa reflexão, Perez e Freitas (2014, p. 3) destacam que, “um de seus pressupostos básicos é que o ensino é forma privilegiada para promoção do desenvolvimento do pensamento e da personalidade dos estudantes por meio de mudanças qualitativas em sua atividade mental”, assim possibilitando identificar como se dá esse processo de ensino e aprendizagem pela formação de conceitos por meio das artes. Nesse raciocínio, Freitas e Rosa

(2015, p.7) citam que é preciso “ensinar os alunos a pensar sobre os objetos e questões da realidade de modo dialético. Para isso, defendia que o ensino impulsionasse o desenvolvimento mental, dos alunos”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias de hoje, com a era tecnológica ao alcance, muitas informações e mudanças ocorrem diariamente, ainda mais no âmbito da educação, aonde práticas metodológicas vão sendo criadas para o melhor desempenho dos estudantes. Nesse processo, as Artes se destacam com grande ênfase, pois contribuem para a aprendizagem mais plena dos sujeitos, com fomentação de conhecimentos críticos em decorrência ao meio de convívio cultural e social do qual eles vivem, trabalham e se constituem enquanto sujeitos históricos.

A pesquisa possibilitou perceber que as Artes Visuais colaboraram para que esses estudantes atribuíssem vários conceitos, para que ampliassem as suas visões sobre o que arte, Educação do Campo e histórias em quadrinhos, além de manifestar os seus conhecimentos através dos desenhos, nos quais evidenciaram suas realidades dialogando com a Universidade.

Os dados gerados nesta investigação e analisados permitem concluir que as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento pedagógico para auxiliar na formação de conceitos de estudantes da Educação do Campo. Ao analisar os questionários realizados com a turma pesquisada, bem como as aulas observadas da disciplina de história em quadrinhos, foi possível verificar que em quase todas as falas, as HQs produzidas proporcionaram aos educandos compreenderem o que essa linguagem significa, como se constitui e como ela pode se relacionar ao seu contexto, representando a sua realidade. Nesse contexto, a leitura e escrita feitas para as produções das HQs também foram importantes para esses estudantes, pois lhe auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se interligam e relacionam-se entre si, dialeticamente. Foi possível identificar que em quase todas as falas, está presente a importância das Artes Visuais para o auxílio da leitura visual e para o entendimento das histórias verbais e visuais, o que é importante para que consigam avançar nos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina. Não foi possível analisar com profundidade as HQs devido à extensão da monografia.

Nessas reflexões sobre os camponeses e as histórias em quadrinhos na educação, não posso deixar de mencionar os estudos voltados à Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, Davidov, Leontiev e Vigotski, psicólogos russos do século XX, foram e são grandes influenciadores na teoria e pesquisa de ensino e aprendizagem do comportamento humano,

principalmente Vigotski que estudou sobre o desenvolvimento de aprendizagem na educação, ao trazer estudos sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo. Para Vigotski a escola é a mediadora do processo de aprendizagem, juntamente com a interação com outras culturas e outras pessoas, e na universidade, não é diferente. E todo esse processo que Vigotski coloca como fundamental para a aprendizagem do ser humano como ser pensante, vai impulsionar no desenvolvimento das funções psíquicas humanas, tendo na arte, um dos meios para se efetivar esse processo.

Os principais resultados alcançados no âmbito da pesquisa proporcionou perceber ainda como que as histórias em quadrinhos têm papel fundamental no ensino desses sujeitos, pois como todos os textos tiveram algo em comum (a realidade e a vivência camponesa), foi nítido na escrita de todos os elementos das experiências vividas de cada um, que trouxeram traços da realidade do campo. Nesse processo, a leitura e a escrita influenciaram fortemente na produção do trabalho final que foram os textos e a produção das HQs, assim como os desenhos, por auxiliarem na aprendizagem da escrita e principalmente da leitura dessas histórias e na formação de conceitos.

É importante formar conceitos científicos (teóricos) e não pegá-los prontos, pois é a partir deles que o indivíduo desenvolve ações mentais acerca de determinado objeto estudado, analisado ou pesquisado da sua realidade, o que promove um avanço em seu aprendizado e no desenvolvimento de suas formações psíquicas superiores. Assim, para a teoria Histórico-Cultural, formar esse tipo de conceito faz o indivíduo pensar, raciocinar, e não pegar algo pronto, como o ensino tradicional já faz na maioria das escolas. Nessa perspectiva, tanto Vigotski (2001) quanto Davídov (1988) afirmam que esse processo é social, histórico e cultural, e não algo isolado e fragmentado, uma vez que “naturalmente, aos conhecimentos (conceitos) empíricos, correspondem ações empíricas (ou formais) e os conhecimentos (conceitos) teóricos correspondem ações teóricas (ou substantivas)” (DAVÍDOV, 1988, p. 166).

Nesta pesquisa procurei fazer uma reflexão juntamente com análises sobre as principais temáticas de pesquisa, no qual fui destacando as importâncias para o conhecimento, o ensino e aprendizagem e suas respectivas contribuições para a educação, valorizando principalmente o saber e a cultura camponesa.

É importante assinalar ainda que a educação no contexto do campo ainda vem passando por alterações com a falta de políticas públicas e com o ensino tradicional que pouco dialoga com a realidade camponesa. O desafio nessa perspectiva é propor e lutar por mais cursos de licenciatura em Educação do Campo que forme profissionais para atuarem no

campo com a formação específica, que trabalhe as Artes no campo, de acordo com a realidade dos sujeitos, sem esquecer-se de despertar um conhecimento crítico em relação à sociedade. Concluo afirmando que, na atual conjuntura política, os alunos do campo não conseguem ter acesso a uma educação que possibilite esse pensamento mais científico, por isso, é preciso fazer o diálogo com a realidade, problematizando ela com a finalidade de lutar por melhorias nesse ensino nas universidades.

Todavia, referente às Histórias em Quadrinhos, constatei também várias de suas contribuições para ajudar na formação de conceitos dos alunos de Educação do Campo durante o desenvolvimento do experimento, ao relacionar o ensino de linguagens e textos teóricos com a imagem visual, o que possibilitou a eles desenvolverem as suas habilidades de se comunicar com textos teóricos e com os textos visuais. As Histórias em Quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois de certa forma despertam a atenção do aluno, passando de objeto de lazer para um objeto de estudo, visto que o papel do professor é de saber inserir tais histórias dentro dos conteúdos didáticos, para que não fiquem como meros objetos de lazer.

As reflexões produzidas permitiram compreender também que os textos das Histórias em Quadrinhos têm um papel fundamental no ensino e aprendizagem desses sujeitos, pois como todos os textos tiveram algo em comum (a realidade camponesa), foi nítido na escrita de todos os elementos das experiências vividas de cada um, que trouxeram traços da realidade do campo. A leitura e a escrita influenciaram fortemente na produção do trabalho final que foram os textos e as HQs.

Portanto, nesse contexto apresentado ao longo desta pesquisa, notei a importância das Histórias em Quadrinhos como recurso pedagógico, uma vez que auxilia no aprendizado didático dos estudantes, mostrando a importância da mesma para a formação científica e social. É possível dizer, que no contexto analisado nesta pesquisa, as histórias em quadrinhos são relevantes recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de estudantes jovens e adultos da Educação do Campo, pois lhe auxiliaram a desenvolverem as suas funções psicológicas superiores a partir da formação do pensamento teórico, fundamental para ampliarem seu conhecimento de mundo e a sua formação estética.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Orlando Fernández. **O Experimento Didático-Formativo:** contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Didática e Prática de ensino na relação com a formação de professores. Uberaba: EdUECE-Livro 2, 2014.

\_\_\_\_\_. **Do Experimento Genético ao experimento formativo:** contribuições de L. VIGOTSKI e V. DAVIDOV a pesquisa em didática e formação de professores. Minas Gerais, 2013.

ARAUJO, Gustavo Cunha; COSTA, Mauricio Alves da; COSTA, Evanio Bezerra da. **As histórias em quadrinhos na Educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico.** Ed. A Margem, Uberlândia-MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.

ARAUJO, Gustavo Cunha; NARDIN, Heliana Ometto; TINOCO, Eliane de Fatima. Criação e Técnica: As Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico para o ensino de Arte. **Revista Idea**, Uberlândia, v.1, n. 2. Jan./Jun. 2010.

ARROYO, Miguel G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli S; MOLINA, C.(Org.). **Por uma Educação do Campo.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 67-86.

BARBOSA, Maria Valeria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. O paradigma de pesquisa Histórico-cultural de Vygotsky: a luta por uma nova psicologia. In: BARBOSA, Maria Valeria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. (Orgs.). **Teoria Histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar.** Marília: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2016.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Arte-Educação:** leitura no subsolo. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Depoimento: Pesquisas em arte-educação: recorte sociopolítico. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul/dez 2005.

BARBOSA, Ana Mae. O Ensino da Arte no Brasil nos inícios do século XXI. **Aprender.** São Paulo. 2003.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: FERNANDES, Bernardo Marçano [et al] (Orgs.). **Educação do Campo:** Campo- políticas públicas-Educação. Brasília: Incra, MDA, 2008.

DAVÍDOV, Vasili. V. **Problemas do ensino desenvolvimental:** a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 07 de ago. 2017.

DAVÍDOV, Vasili. V. **O problema da generalização e do conceito na teoria de Vygotsky.** Palestra proferida durante o Comitê Internacional do ISCRAT (International Society for

Cultural Research and Activity Theory). Tradução de José Carlos Libâneo. *Studi di Psicologia dell' Educazione*. V. 1, 2, 3, Armando, Roma, 1997, p. 1-9.

FERREIRA, M. M. O ensino desenvolvimental e seus desafios para a formação dos professores: um relato de experiência no ensino da escrita acadêmica em inglês. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 1632-1653, out./dez. 2016.

FILHO, Irineu A. Tuim Viotto; PONCE, Rosiane de Fatima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira. As concepções do humano para Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Pisc. da Ed.** São Paulo, 29. 2009.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Helena C. de T. **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Ensino Desenvolvimental: contribuições à superação do dilema da didática. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, 2015.

LIBANEO, Jose Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

LIBANEO, Jose Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov: três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática**. Goiânia: PUC, 2006.

LONGAREZI, Andreia Maturano; PUNTES, Roberto Valdés. **Fundamentos Psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. In: LONGAREZI, Andreia Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). Uberlândia, MG: Edefu, 2017a.

LONGAREEZI, Andreia Maturano; PUENTES. Roberto Valdés. **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. In: LONGAREZI, Andreia Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). Uberlândia: Edefu, 2017b.

MARZARI, M. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de Pedagogia: contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davídov**. Goiania, GO: PUC, 2010. Originalmente apresentada como tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

MOLINA, Monica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

MOREIRA, Orlandil de Lima; MENEZES, Ana Célia Silva. Movimentos Sociais e Educação do Campo. In: MEDEIROS, Orlandil de Lima. (Org.). **Educação do Campo: Reflexões teóricas e práticas pedagógicas**. João Pessoa: UFPB, 2014.

NETO, Luiz Bezerra; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Educação do Campo: Referenciais teóricos em discussão. In: BEZERRA NETO, Luiz Bezerra, BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. (Orgs.). **Educação para o campo em discussão: subsídios para o programa Escolar Ativa**. São José: Premier, 2011.

PERES, Thalitta de Carvalho; FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. Ensino desenvolvimental: Uma alternativa para a educação matemática. **Revista de pós-graduação em Educação**, Tubarão, Volume Especial, p. 10-28, Jan/Jun 2014.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Tocantinópolis. Tocantinópolis - TO, 2016

ROSA, Sandra Valéria Limonta Rosa; SYLVIO, Mara Cristina de. Teoria Histórico-Cultural e Teoria do Ensino Desenvolvimental: bases para uma epistemologia psicológico-didática do ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 419-448, maio/ago. 2016.

SAKHAROV, Leonid. Sobre métodos para pesquisa de conceitos. **Fractal Rev. Psicol.**, v. 25 – n. 3, p. 695-722, Set./Dez. 2013.

SILVA, Cícero da. Políticas públicas para a Educação do Campo e formação de professores. In: ARAÚJO, Gustavo Cunha de; MIRANDA, Cássia Ferreira; JUNIOR, José Jarbas Pinheiro Ruas; SILVA, Mara Pereira da. (Orgs) **Educação do Campo, artes e formação docente**. Palmas/TO: Universidade Federal do Tocantins/ EDUFT, 2018, p 51-74. v. 2.

SILVA, Cícero da. **Pedagogia da alternância**: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira. 2018. 232 f. Originalmente apresentada como tese de doutorado. (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura). Programa de Pós-Graduação em Letras: Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem Conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM, 2004.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, abr./jun. 2015.

TOASSA, Gisele; JUNIOR, Achilles Delare. Sakaharov e os métodos para a pesquisa da formação de conceitos. **Fractal Rev. Psicol.**, v. 25, n. 3, p. 645-658, Set./Dez. 2013.

TOURINHO, Irene. Emoções e sentimentos: polêmicas sobre o Ensino de Arte. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 25, p. 36-44, set/dez. 2002.

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001

**ANEXOS**



## ANEXO B – MODELO DE ROTEIRO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Universidade Federal do Tocantins  
 Campus Tocantinópolis  
 Departamento de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música  
 Disciplina de História em Quadrinhos  
 Professor Gustavo Cunha de Araújo



### Estrutura de um Roteiro da História em Quadrinhos

Título: \_\_\_\_\_

Autor(a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

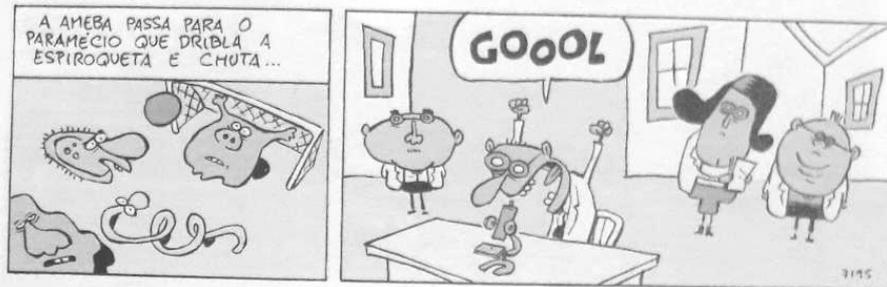
Página 1		
Quadrinho 1	Narrativa/texto da história	
	Personagem	
	Cena	
Quadrinho 2	Narrativa/texto da história	
	Personagem	
	Cena	
Quadrinho 3	Narrativa/texto da história	
	Cena	

## ANEXO C – TEXTO TRABALHADO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

### Ciência em tirinhas

revistapesquisa.fapesp.br/2018/07/17/ciencia-em-tirinhas/

Bruno de Pierro



Munida de canetas esferográficas e tinta guache, a ilustradora norte-americana Karen Romano Young embarcou, em março, no navio oceanográfico Laurence M. Gould rumo à Antártida. Em um dos laboratórios da embarcação, esboçou os primeiros traços da série em quadrinhos *Antarctic Log*, que acompanha uma expedição científica realizada por pesquisadores do Laboratório Oceanográfico Bigelow, nos Estados Unidos. A viagem teve apoio da National Science Foundation (NSF), principal agência de fomento à pesquisa básica do país, que tem uma linha de financiamento para promover a ida de escritores, fotógrafos e artistas plásticos ao continente. O objetivo é incentivar a divulgação dos projetos realizados no âmbito do Programa Antártico dos Estados Unidos. Durante dois meses, Karen trabalhou cercada de cientistas residentes da Estação Palmer. A rotina deles foi registrada em uma espécie de diário de bordo ilustrado, que mostra os bastidores de um estudo sobre comunidades microbianas encontradas em águas frias.

Um dos quadrinhos da série explica o funcionamento de um equipamento utilizado para bombear água do mar e analisar amostras de fitoplânctons e bactérias. Outro aborda as consequências das mudanças climáticas sob a ótica de dois elefantes-marinhos. "A linguagem das histórias em quadrinhos [HQs] permite a compreensão mais rápida de temas científicos ao explorar recursos visuais e não apenas de texto, deixando o conteúdo mais atraente", diz Karen, que é autora de livros infantojuvenis. A falta de formação científica não foi um obstáculo para a artista. Sempre havia algum pesquisador por perto para tirar dúvidas ou convidá-la a participar de coletas em campo, dissecações de peixes e observações ao microscópio. *Antarctic Log* está disponível na internet e é adotada por professores em sala de aula.

criou  
amostras que  
são - use  
os locais de  
rômico.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77 900-000 Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dir@uft.edu.br

### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Edimila Matos da Silva, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112470, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **"Formação de conceitos científicos nas Artes Visuais: Um estudo de caso na Educação do Campo"**, na Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, Tocantins. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de observações em sala de aula, entrevistas com alunos do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, além de registros fotográficos nessa instituição relacionados à pesquisa, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

<p><u>Edimila Matos da Silva</u> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada</p>
<p><u>Gustavo Cunha de Araújo</u> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins UFT Matrícula SIAPE: 1017864</p>	<p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis-TO</p> <p>Prof. Me. José Carlos Pinheiro Reis Júnior Universidade Federal do Tocantins Coordenador do Curso Educação do Campo Alo da Reitoria 879/2017 Mat: 2279897</p>

Tocantinópolis, 02 de Novembro de 2018.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1º De que forma posso produzir as Histórias em Quadrinhos? Justifique.

2º Com as suas palavras, as Histórias em Quadrinhos são Arte? Justifique.

3º Com as suas palavras, textos e imagens constituem uma História em Quadrinho? Justifique.

4º Com as suas palavras, o que você entende por leitura visual? Justifique.

5º Com as suas palavras, o que é Arte para você?

6º Histórias em Quadrinhos são artes visuais para você? Por quê?

7º Com suas palavras, o que você entende por artes visuais?

8º Com suas palavras, o que é Educação do Campo para você?

9º Com suas palavras, posso ler utilizando apenas imagens? Justifique.

10º É possível compreendermos o significado de uma História apenas lendo suas imagens?  
Por quê?